

Projeto Pedagógico do curso de Psicologia



2011

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	4
2 O curso e a Necessidade Social.....	5
3 Objetivos do Curso.....	8
3.1 Objetivo Geral.....	8
3.2 Objetivos Específicos.....	8
4 Perfil Profissiográfico.....	10
5 Campos de Atuação Profissional.....	11
6 Estrutura e Concepção Curricular.....	13
6.1 Número de Vagas e Turmas.....	13
6.2 Turno de Funcionamento.....	13
6.3 Carga horária e Período de Integralização do curso.....	13
6.4 Organização Curricular.....	14
6.5 Matriz Curricular.....	16
6.6 Ementário e Bibliografias das Disciplinas.....	23
7. Concepção e Princípios Metodológicos.....	69
7.1 Interação Teoria e Prática.....	70
7.2 Atividades Complementares.....	72
7.3 Trabalho de Conclusão de Curso.....	73
7.4 Monitoria.....	75
7.5 Integração Ensino/Pesquisa/Extensão.....	76
7.6. NDE.....	78
8 Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem.....	79
8.1 Princípios Norteadores.....	79
8.2 Avaliação e Acompanhamento do Desempenho do Curso.....	81

	3
8.3 Critérios de Avaliação da Rede de Ensino FTC.....	84
8.4 Verificação Multidisciplinar (VMD).....	86
9 Administração Acadêmica do curso.....	87
9.1 Coordenador.....	87
9.2 Perfil do Corpo Docente.....	87
10 Biblioteca.....	89
10.1 Acervo.....	90
11 Infra-estrutura Física e Recursos Materiais.....	91
12 Atividade discente extra-classe.....	93
Referências.....	94
Anexos.....	

1 Apresentação

A proposta de ofertar a Graduação em Psicologia decorre da busca de uma consolidação da Faculdade da Cidade do Salvador como uma Instituição formadora de profissionais competentes em áreas que se mostrem comprovadamente estratégicas para o desenvolvimento do Estado da Bahia.

O presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Psicologia foi concebido buscando atender os fundamentos legais das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso. Neste sentido, parte-se da concepção de que formar profissionais competentes significa habilitá-los a compreender e resolver situações complexas e interdependentes dentro de um contexto sócio-político-econômico no qual este profissional encontra-se inserido.

Nessa pauta, o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia busca adotar o referencial das competências, compreendendo-o como a mobilização gradual e contínua de atitudes, comportamentos e valores com vistas ao conhecimento integrado, lastreado em um currículo integrativo, que mobilize os vários saberes para fazer face aos desafios do mundo contemporâneo.

Busca-se ainda pautar este PPC, em metodologias pedagógicas ativas e interativas, onde o aluno é o centro do apreender e o professor o facilitador das experiências apreendidas. O aluno então, não é visto como mero depositário de saberes construídos para além de sua realidade, ele deve assumir a direção do seu caminhar e construir a sua trajetória de aprendizagem. Neste processo, o conteúdo assume o papel de instrumento da proposta pedagógica, ou seja, um recurso para o aluno conquistar as competências almejadas.

Este PPC também se norteia em atender com agilidade a proposta do governo de estar criando cursos que respondam ao que a 8ª Conferência Nacional de Saúde, e ratificada na 10ª Conferência, de importância de ações interdisciplinares no âmbito da saúde.

Sendo assim, o material que segue está redigido de acordo com as Normas de Padrões de Qualidade exigidas pelo MEC; os capítulos respondem rigorosamente às suas questões.

2 O Curso e a Necessidade Social

O tema da formação profissional foi, muitas vezes, alvo de considerações por parte de pesquisadores e docentes atuantes na Psicologia brasileira, mesmo antes da definição das novas diretrizes curriculares. Após tais diretrizes curriculares terem sido publicadas, reflexões sobre as implicações do novo modelo de organização curricular tornaram-se disponíveis.

Destaca-se para a implantação dos cursos de Psicologia, a necessidade de apresentar uma proposta comprometida com as demandas sociais inerentes ao contexto local/regional e por ter como base para a sua atuação os processos psicossociais e seus determinantes sociais, políticos e culturais, agindo direta e indiretamente na população atendida, facilitando o processo de desenvolvimento social da região e do Estado.

Além disso, os esforços político, administrativo e social se dão no sentido de empreender investimentos, para que o todo possa então adquirir uma configuração um tanto mais adequada, mais próxima da equidade e da integralidade almejadas. No segmento da saúde mental, por exemplo, o empenho tem sido na busca por minimizar ou fazer cessar os efeitos negativos e até degradantes das antigas formas de atuação.

A Psicologia, portanto, tem ocupado papel relevante, engajada no atual movimento de transformação social. Como a própria Psicologia se dilui em diversos contextos e abordagens, produzindo saberes e modos de atuação diferenciados, de acordo com os referenciais seguidos pelos profissionais da área, entende-se que esta ciência também vive seu momento presente na procura de uma maior solidez e aplicabilidade.

A cidade do Salvador se destaca por ser o centro de uma área formada por 10 municípios que juntos compõem um conjunto urbano que concentra uma população de cerca de 2,5 milhões de habitantes, caracterizando pela diversidade de funções e planos de crescimento, além da presença do mais importante porto da região nordeste. A economia da cidade se concentra na área de serviços, onde se destacam os serviços e o comércio, com destaque para o turismo, que tem sido alvo de grandes investimentos da iniciativa privada. Por ser a capital do estado, Salvador

também possui grande concentração de órgãos públicos, entre secretarias, autarquias e estatais, tanto do estado quanto do município.

No mercado informal, salvador também é marcada principalmente pelos incentivos à abertura de pequenos negócios, que conta com apoio técnico e financeiro de empresas como o Sebrae, que possibilita o início de funcionamento de micro empresas, na sua grande maioria de prestação de serviço, ou atividade comercial, onde a mão-de-obra geralmente é familiar.

A Bahia, por sua vez, está consolidada como o segundo estado brasileiro em captação de investimentos, superando áreas de grande tradição industrial no país. Os investimentos previstos até 2003 são da ordem de us\$ 41 bilhões, para mais de 400 projetos de implantação e/ou ampliação de unidades industriais. O setor industrial baiano fechou o ano de 1999 contabilizando a atração de r\$ 5,2 bilhões de novos investimentos, com a assinatura de 180 protocolos de intenções entre o governo do estado e a iniciativa privada.

A instalação de novas unidades industriais na Bahia vai gerar cerca de 38 mil empregos. O ajuste fiscal das contas do estado ampliou sua posição dentro dos planos estratégicos de diversas companhias. Segundo o ex-secretário da indústria, comércio e mineração, dr. Benito gama, na área industrial (durante o primeiro ano do governo César Borges) consolidaram-se mais dois segmentos industriais (informática e calçados), além de haver ocorrido o nascimento da indústria automotiva baiana.

Como principais atrativos dessas 206 novas fábricas que em 1999 sinalizaram em direção à Bahia, tem-se o emprego intensivo de mão-de-obra (caso das empresas de calçados), o uso da tecnologia de ponta (informática e indústria de transformação plástica), além de produtos de maior valor agregado (como no setor automotivo). Isto não considerando que a produção de bens intermediários não parou de receber novos investimentos, em especial nas áreas das indústrias químicas/petroquímica, de papel e de celulose.

Nas projeções realizadas para a economia baiana, existe uma estreita relação entre o seu desempenho e o nacional, cujo crescimento estará condicionado à restrição do balanço de pagamento no curto prazo, e às oscilações do mercado internacional.

Por outro lado, salvador também se destaca por possuir sérios problemas sociais, como a alta taxa de desemprego, a mão-de-obra não qualificada, a concentração e renda e o baixo grau de escolaridade superior, que atestam um quadro de desigualdade social que tem sido o grande desafio para os projetos de crescimento e modernização do estado.

A Faculdade da Cidade do Salvador, portanto, possui o firme propósito de possibilitar o acesso à educação de nível superior com qualidade a uma parcela da população normalmente excluída das faculdades particulares e que têm como única opção para o ingresso na universidade as instituições públicas, sempre com altos índices de concorrência e que, por contradição, acabam por abrigar parte dos candidatos de classe média alta que são aprovados em seus vestibulares. A instituição se propõe a atender uma faixa da população de menor poder aquisitivo, praticando uma mensalidade em torno de 60% abaixo da média do mercado local, e com capacidade de investimento para assegurar o seu retorno pela escala e não por uma maior margem no valor da mensalidade. Dessa forma, espera-se oportunizar o ingresso em cursos universitários para aqueles cujo valor da mensalidade mais alta é fator impeditivo para continuação dos seus estudos.

3 Objetivos do Curso

O curso de Graduação aqui delineado tem como objetivo formar profissionais com domínio de teorias e práticas correntes da Psicologia e com capacitação para produzir conhecimento na área, sempre em articulação com a realidade brasileira e considerando as interfaces constituintes da área com o conhecimento biológico, sociocultural, filosófico, histórico e metodológico, e com as oportunidades concretas do mercado de trabalho.

3.1 Objetivo Geral

Formar profissionais psicólogos com capacidade crítico-reflexiva, fundamentados teórico-metodologicamente para atuar em diferentes contextos sócio-culturais, comprometidos com a ética, com a promoção de saúde integral e com o desenvolvimento do conhecimento e da intervenção psicológica nas diversas instâncias da sociedade.

3.2 Objetivos Específicos

- Proporcionar sólida formação teórico-prática ao futuro graduado em Psicologia, para que o mesmo possa vir a superar os desafios de renovadas condições do exercício profissional e da produção de conhecimento;
- Atuar frente a demandas de diferentes contextos atendendo às necessidades sociais, aos direitos da cidadania e às políticas públicas;
- Estimular, desenvolver e disseminar o conhecimento científico em Psicologia, promovendo a melhoria da qualidade de vida da população local e regional;
- Fortalecer e comprometer docentes e discentes numa práxis que possibilite seguir na construção da ciência psicológica, através da política institucional de ensino, pesquisa e extensão;

- Valorizar o exercício da autonomia com ética e responsabilidade, buscando a emergência de saberes que pluralizem a formação.
- Consolidar uma formação que valoriza e potencializa o compromisso ético-político do fazer multiprofissional e inter/transdisciplinar, ressaltando as interações entre saúde, educação, trabalho e práticas sociais.

4 Perfil Profissiográfico

Considerando a missão da Faculdade da Cidade que consiste em desenvolver a formação de profissionais criativos, competitivos e empreendedores para atuar numa sociedade em ritmo acelerado de mudanças socioeconômicas, culturais e políticas, com base no rigor científico e intelectual, pautando-se em princípios éticos e humanistas, enquanto órgão formador, o objeto e objetivo das Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Psicologia, o egresso de Psicologia deverá ter o seguinte perfil:

- ✓ Profissional com formação crítico-reflexiva, capaz de compreender o indivíduo de forma integral e contextualizada, analisar os processos psicológicos envolvidos na construção da subjetividade e de atuar como agente transformador da realidade, individualmente e em equipes multi, inter e transdisciplinares, nos diversos campos de expressão humana, comprometido com os princípios éticos e políticos. Um profissional atento à pesquisa e ao desenvolvimento de vetores teóricos, considerando assim os avanços científicos e as políticas públicas, em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

5 Campos de Atuação Profissional

O campo de atuação do psicólogo é bastante diversificado, este varia de acordo com a ênfase que o profissional escolhe, porém cada ênfase deverá ser suficientemente abrangente para não configurar uma especialização em uma prática, procedimento ou local de atuação do psicólogo. As funções e tarefas profissionais do Psicólogo podem ser desempenhadas em instituições públicas ou privadas.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, são possibilidades de campo de atuação:

- a) Psicologia e processos de investigação científica que consiste na concentração em conhecimentos, habilidades e competências de pesquisa já definidas no núcleo comum da formação, capacitando o formando para analisar criticamente diferentes estratégias de pesquisa, conceber, conduzir e relatar investigações científicas de distintas naturezas;
- b) Psicologia e processos educativos que compreende a concentração nas competências para diagnosticar necessidades, planejar condições e realizar procedimentos que envolvam o processo de educação e de ensino-aprendizagem através do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de indivíduos e grupos em distintos contextos institucionais em que tais necessidades sejam detectadas;
- c) Psicologia e processos de gestão que abarca a concentração em competências definidas no núcleo comum da formação para o diagnóstico, planejamento e uso de procedimentos e técnicas específicas voltadas para analisar criticamente e aprimorar os processos de gestão organizacional, em distintas organizações e instituições;
- d) Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde que consiste na concentração em competências que garantam ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo, voltadas a capacitação de indivíduos, grupos, instituições e

comunidades para protegerem e promoverem a saúde e qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas;

e) Psicologia e processos clínicos que envolve a concentração em competências para atuar, de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos;

f) Psicologia e processos de avaliação diagnóstica que implica na concentração em competências referentes ao uso e ao desenvolvimento de diferentes recursos, estratégias e instrumentos de observação e avaliação úteis para a compreensão diagnóstica em diversos domínios e níveis de ação profissional.

6 Estrutura e Concepção Curricular

6.1 Número de Vagas e Turmas

O curso foi autorizado a disponibilizar 120 (cento e vinte) vagas totais anuais, nos turnos diurno e noturno, em turmas contendo, no máximo, 50 (cinquenta) alunos, e no máximo 25 (vinte e cinco) alunos em aulas de laboratório.

6.2 Turno de Funcionamento

Diurno e noturno, de segunda a sexta-feira e, quando necessário, o sábado é utilizado para aulas, atividades extracurriculares ou avaliações.

6.3 Carga horária e Período de Integralização do curso

O curso organiza-se em 10 semestres letivos, totalizando 4000 horas, com a integralização em no mínimo 5 anos e no máximo 8 anos, com o desenvolvimento de componentes curriculares variados (disciplinas teóricas-práticas, atividades complementares e estágios) obrigatórios.

Tendo em vista a necessária articulação teoria-prática e com base nas orientações legais (Proposta de Diretrizes Curriculares), o Curso se constituirá de:

a) Os componentes curriculares obrigatórios, que garantirão a formação geral e básica, totalizam 4000 horas aulas, que são constituídas da seguinte forma:

- 600 horas de disciplinas universais e nucleares;
- 2600 horas de disciplinas específicas;
- 80 horas de Trabalho de Conclusão de Curso;
- 540 horas de Estágio Supervisionado.
- 200 horas de Atividades Complementares.

6.4 Organização Curricular

O currículo do Curso de Graduação em Psicologia proposto pela Faculdade da Cidade do Salvador foi organizado tomando-se como base as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia, Resolução 08/2004 do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior.

A estrutura curricular é composta por dez períodos letivos. A multidisciplinaridade do Curso será garantida pelo elenco de disciplinas oferecidas e pelo Projeto Interdisciplinar.

A construção da organização curricular buscou evitar o divórcio entre as disciplinas de formação básica e as disciplinas de natureza profissionalizante, divórcio esse muito comum em alguns currículos. A preocupação com tal questão também aparece na Proposta de Diretrizes Curriculares pela Comissão de Especialistas. Buscamos, já na parte inicial do curso, colocar o estudante em contato com a realidade da atuação profissional, em uma perspectiva crítica, através de algumas atividades constantes de disciplinas.

A organização curricular está baseada na opção de considerar o fenômeno psicológico como sendo de natureza interdependente em relação ao contexto sociocultural. Uma das implicações evidentes de tal opção é que o conjunto de práticas profissionais deixa de ser visto como circunscrito ao âmbito de uma disciplina, passando a ser encarado em uma perspectiva multidisciplinar. Outra implicação é que a atuação do psicólogo deixa de ser focada apenas no indivíduo, mas assume características de intervenção centrada em contextos, em grupos, em práticas educativas, em transformações sociais, em preocupação preventiva. Tal opção está refletida tanto no peso expressivo atribuído ao conjunto de atividades que giram em torno de processos psicossociais, como nas ênfases curriculares assumidas pela presente, ambas com viés dessa mesma natureza.

É importante dizer que essa preocupação com as vertentes sociais de atuação do psicólogo marca uma opção política, em parte comandada pelo que se entende por necessidades essenciais da população.

Desta forma, a metodologia a ser adotada pelo Curso prevê:

- A socialização do conhecimento, por meio da interdisciplinaridade, a qual manterá a efetiva integração interna do currículo. Entretanto, a práxis da interdisciplinaridade deve ser considerada como postura pedagógica necessária a todos os participantes do colegiado do Curso constituindo-se num desafio a ser perseguido.
- Desenvolvimento dos Projetos Interdisciplinares ao longo do Curso associado às atividades de ensino para que o aluno possa buscar novas soluções, tanto na sua dimensão teórica como técnica.

Contudo, além dessa formação de caráter amplo, está regulamentado que cada curso deverá possibilitar ao aluno duas ênfases curriculares. Ou seja, juntamente com a formação geral, que agrega os conhecimentos fundamentais ao exercício do profissional psicólogo, os cursos deverão focar áreas específicas, de acordo com a demanda local e de acordo com uma decisão coletiva e colegiada.

Nesse sentido, o curso de Psicologia da Faculdade da Cidade do Salvador, oferece duas ênfases curriculares e os discentes têm a oportunidade de optar por uma delas, integralizando sua formação de acordo com o perfil desejado. As ênfases ofertadas são:

Ênfase 1 – Psicologia, Processos e Práticas Relacionados à Saúde: Objetiva compreender e problematizar a categoria Saúde. Investigar e diagnosticar necessidades de intervenção em diversos contextos onde ocorrem ações de saúde, em seus diferentes níveis – primário, secundário e terciário. Desenvolver a capacidade de planejar, executar e avaliar intervenções, apoiadas, de forma crítica e auto-crítica, em teorias e técnicas psicológicas, buscando a superação de problemas e dificuldades que comprometem a vida psíquica. Promover a saúde e a qualidade de vida em diferentes contextos nos quais tais ações possam beneficiar indivíduos, grupos, instituições, organizações e comunidades.

Ênfase 2 – Psicologia, Processos e Práticas Relacionados ao Trabalho: Objetiva compreender e problematizar a categoria Trabalho. Investigar e diagnosticar necessidades de intervenção em diversos contextos onde ocorrem ações de Trabalho, em seus diferentes níveis – primário, secundário e terciário.

Desenvolver a capacidade de planejar, executar e avaliar intervenções, apoiadas, de forma crítica e auto-crítica, em teorias e técnicas psicológicas. Promover a saúde e a qualidade de vida em diferentes contextos nos quais tais ações possam beneficiar indivíduos, grupos, instituições, organizações e comunidades.

A idéia de currículo expressa neste projeto abraça uma perspectiva flexível e integradora, onde se ultrapassa a idéia de currículo expresso, apenas, como “grade” ou “matriz”, constituindo-se em uma proposta de formação onde, só a partir das competências estabelecidas ao longo de todo o semestre, é que as disciplinas ou campos do saber se apresentam devidamente relacionadas a eixos temáticos, articuladores de todo o curso.

O projeto curricular contemplará a flexibilidade, garantindo assim, seu ajuste às mudanças ocorridas no mundo do trabalho. Deverá observar variedade na oferta dos tipos de atividades para integralização curricular, de maneira a levar o aluno a desenvolver sua capacidade de lidar com problemas, buscando soluções.

O currículo proposto busca valorizar estudos independentes desenvolvidos pelos alunos em outros contextos de aprendizagem, que não a clássica disciplina em sala de aula, como por exemplo: monitoria, iniciação científica, extensão e outras (seminários, congressos etc.). Assim, em todos os semestres do curso o aluno deve validar estas atividades, que podem ter sido realizadas em qualquer período do curso, junto à comissão específica.

6.5 Matriz Curricular

A Faculdade da Cidade do Salvador articulou um modelo de estrutura que abrange um eixo que norteia os 10 semestres e em cada semestre módulos com eixos articuladores. O eixo norteador do curso é denominado “Psicologia e a subjetividade na construção do ser humano”.

Apresenta-se a seguir, a Matriz Curricular do Curso de Psicologia da Faculdade da Cidade do Salvador.

1º Semestre	CH SEMESTRAL			
	T	P	EST.DIR	TOT
História da Psicologia	60			40
Língua Portuguesa	40			40
Trabalho Interdisciplinar Dirigido I - TID I	20		40	60
Psicologia, Ciência e Profissão	40	20		60
Fundamentos Epistemológicos e Históricos da Psicologia	40			40
Metodologia do trabalho científico	20		40	60
Teorias da Aprendizagem	60			60
Origens Evolucionárias do Comportamento	40	20		60
TOTAL	320	40	40	420

O eixo do primeiro semestre do curso intitulado: “Introdução ao estudo da psicologia e a atuação do psicólogo”, habilita através de um rol de conteúdos, o ingressante, a compreender a história e a epistemologia da Psicologia. Este semestre é dividido em dois módulos: Fundamentos da Psicologia e Comportamento e Aprendizagem, estes módulos objetivam construir uma base argumentativa e instrumental para a inserção na vida acadêmica, ao tempo em que inicia a discussão da Psicologia como ciência e profissão, apresentando seus fundamentos e o percurso histórico de seu desenvolvimento. Iniciam-se as atividades do Trabalho Interdisciplinar Dirigido, provocando à interdisciplinaridade, as quais se estendem na formatação de disciplina até o quarto semestre.

2º Semestre	CH SEMESTRAL			
	T	P	EST.DIR	TOT
Linguagens e produção de texto	20		40	60
Exclusão social e repercussões psicológicas	40			40
Trabalho Interdisciplinar Dirigido II - TID II	20		40	60
Bioestatística	60			60
Processos Psicológicos Básicos I: Percepção e memória	40	20		60
Desenvolvimento Humano I	60	20		80
Neurociências I	40	20		60
TOTAL	320	60	40	420

3º Semestre	CH SEMESTRAL			
	T	P	EST.DIR	TOT
Filosofia, Ética e Desenvolvimento Humano	20		40	60
Saúde coletiva	60			60
Trabalho Interdisciplinar Dirigido III - TID III	20		40	60
Neurociências II	40	20		60
Psicologia da Personalidade I	40			40
Processos Psicológicos Básicos II: Aprendizagem, Pensamento e Linguagem	40	20		60
Desenvolvimento Humano II	60	20		80
TOTAL	320	60	40	420

Os segundo e terceiro semestres apresentam os eixos: Desenvolvimento humano e processos psicológicos I e II, respectivamente, com os conteúdos voltados ao ciclo da vida e processos psicológicos. O segundo semestre agrega disciplinas que dão continuidade à discussão sobre os elementos epistemológicos e históricos, iniciam o desenvolvimento de conhecimentos fundamentais para as ciências psicológicas e interfaces que configuram base para a construção da visão complexa e interdisciplinar. O acréscimo de atividades práticas é tangível em relação ao período anterior.

Composto por disciplinas que dão continuidade ao desenvolvimento de conhecimentos fundamentais para as ciências psicológicas, o terceiro semestre ratifica a continuidade da construção da visão complexa, interdisciplinar com atenção especial ao contexto sócio-cultural e iniciam a construção do instrumental teórico-técnico.

4º Semestre	CH SEMESTRAL			
	T	P	EST.DIR	TOT
Trabalho Interdisciplinar Dirigido IV - TID IV	20		40	60
Meio ambiente e sociedade	20		40	60
Psicologia da Personalidade II	40			40
Processos Psicológicos Básicos III: Motivação e Emoção	40	20		60
Psicologia Fenomenológica-Existencial	60			60
Psicologia Social I	60			60
Psicopatologia I	60			60
Estágio básico I	20	40		60

TOTAL	400	60	80	460

5º Semestre	CH SEMESTRAL			
	T	P	EST.DIR	TOT
Pesquisa em Psicologia	40	20		60
Fundamentos de Avaliação Psicológica	60			60
Teorias Psicanalíticas	60			60
Análise do Comportamento	60			60
Psicologia Social II	40	20		60
Estágio básico II	20	40		60
Psicopatologia II	40	20		60
Liderança e empreendedorismo	20		40	60
TOTAL	360	60	40	480

No quarto e quinto semestres temos os eixos: Concepções teóricas e pesquisa em psicologia, respectivamente, que dão ao discente uma visão das teorias psicológicas dentro do contexto da pesquisa científica. No quarto semestre, busca-se desenvolver, já com o subsídio argumentativo e a análise de interfaces discutidas nos semestres anteriores, o repertório teórico-metodológico e o conhecimento de fenômenos e processos psicológicos. O grande diferencial deste semestre é o estímulo curricular intenso a investigação científica, fortalecendo a prática de pesquisa orientada.

No quinto semestre dá-se continuidade ao desenvolvimento do repertório teórico-metodológico e o conhecimento de fenômenos e processos psicológicos, com aumento de horas destinadas a atividades teóricas, as quais irão subsidiar as práticas requeridas no semestre posterior.

6º Semestre	CH SEMESTRAL			
	T	P	EST.DIR	TOT
Técnicas de Intervenção Psicológica na Abordagem Comportamental	40			40
Cidadania e interculturalismo	20		40	60
Psicologia, Trabalho e Organizações	40	20		60
Família e conjugalidade	60			60
Instrumentos Psicológicos de Avaliação I	40	20		60

Técnicas de Intervenção Psicológica na Abordagem Psicanalítica	40			40
Técnicas de Intervenção Psicológica na Abordagem Fenomenológica	40			40
TOTAL	200	40	0	360

7º Semestre	CH SEMESTRAL			
	T	P	EST.DIR	TOT
Instrumentos de Avaliação Psicológica II	40	20		60
Psicodiagnóstico	40	20		60
Práticas em Psicologia das Organizações	40	20		60
Psicologia e Práticas Comunitárias	40			40
Psicologia dos Grupos	40	20		60
Psicologia e Práticas Educativas	40			40
TOTAL	300	100	0	300

Nos sexto e sétimo semestres as abordagens dos eixos se voltam para as avaliações psicológicas com os eixos intitulados: Avaliação psicológica e possibilidades de intervenção I e II.

No sexto semestre ocorre uma intensificação das atividades práticas possibilitando que os conhecimentos apreendidos em sala sejam vivenciados. O sétimo semestre caracteriza-se principalmente pela sua função introdutória às ênfases. Comporta disciplinas que abarcam, de forma geral, as ênfases que serão exploradas nos semestres subseqüentes. Assim, oferece-se oportunidade para que o discente entre em contato com as temáticas abordadas nas três ênfases, facilitando o processo de escolha e decisão. Além disso, dá-se continuidade ao aprimoramento do conhecimento de instrumental técnico voltado à prática profissional. Acompanhando a aproximação gradativa e processual da prática profissional, trata-se de um semestre preparatório para o estágio específico, que se inicia na seqüência.

8º Semestre - saúde	CH SEMESTRAL			
	T	P	EST.DIR	TOT
Dependências químicas	40			40
Estratégias de Enfrentamento e Suporte Social	40			40
Legislação e Demandas Profissionais	40			40
Tópicos Especiais em Psicologia I	40			40
Estágio Supervisionado Específico I	60	120		180
TOTAL	220	120	0	340

8º Semestre - trabalho	CH SEMESTRAL			
	T	P	EST.DIR	TOT
Dependências químicas	40			40
Estratégias de Enfrentamento e Suporte Social	40			40
Legislação e Demandas Profissionais	40			40
Tópicos Especiais em Psicologia I	40			40
Estágio Supervisionado Específico I	60	120		180
TOTAL	220	120	0	340

No oitavo semestre, a preocupação se volta para as demandas tanto psicológicas quanto sociais e temos o eixo: Demandas sociais em saúde e trabalho. A partir do 8º semestre os alunos fazem opção por uma das ênfases curriculares de aprofundamento previstas pela proposta do curso.

A partir deste semestre, os alunos cursarão disciplinas comuns às ênfases, sendo obrigatórias para todos os alunos. Tais disciplinas são comuns por tratarem de temas importantes e gerais, e que, portanto, não devem ser restringidos a uma ênfase específica. As disciplinas específicas de cada ênfase, previstas ao longo dos semestres 8º, 9º e 10º, visam ampliar a diversidade da formação pretendida.

Neste semestre dois componentes curriculares (uma disciplina e o estágio supervisionado específico) promovem a distinção da ênfase curricular escolhida. Concomitante ao ingresso na atuação profissional do estágio específico desenvolve-se a problematização da ética profissional.

No oitavo semestre o aluno cursará o componente curricular Tópicos especiais em Psicologia I, podendo optar por conteúdos das áreas da saúde ou trabalho.

9º Semestre - saúde	CH SEMESTRAL			
	T	P	EST.DIR	TOT
Diagnóstico e Intervenção Institucional	40			40
Tópicos Especiais em Psicologia II	40			40
Estágio Supervisionado Específico II	60	120		180
Trabalho de Conclusão de Curso I	40			40
TOTAL	180	120	0	300

9º Semestre - trabalho	CH SEMESTRAL			
	T	P	EST.DIR	TOT
Diagnóstico e Intervenção Institucional	40			40
Tópicos Especiais em Psicologia II	40			40
Estágio Supervisionado Específico II	60	120		180
Trabalho de Conclusão de Curso I	40			40
TOTAL	180	120	0	300

10º Semestre - saúde	CH SEMESTRAL			
	T	P	EST.DIR	TOT
Trabalho de Conclusão de Curso II	40			40
Estágio Supervisionado Específico III	60	120		180
Optativa	60			60
TOTAL	160	120	0	280

10º Semestre - trabalho	CH SEMESTRAL			
	T	P	EST.DIR	TOT
Trabalho de Conclusão de Curso II	40			40
Estágio Supervisionado Específico III	60	120		180
Optativa	60			60
TOTAL	160	120	0	280

Nos dois últimos semestres do curso, nono e décimo, os eixos das Intervenções profissionais em saúde, educação e trabalho I e II, possibilitam ao concluinte dedicar-se as práticas profissionais de forma integral.

Esse mesmo raciocínio aplica-se ao Estágio Supervisionado, realizado nos próprios serviços profissionais em funcionamento na instituição ou em instituições com as quais existem convênios ou acordos de cooperação.

No nono semestre dá-se continuidade ao trabalho de desenvolvimento de experiências, habilidades e competências para a prática profissional, com atenção às discussões e reflexões sobre carreira e inserção profissional. Aumentam as disciplinas vinculadas às ênfases. A partir deste semestre, além das disciplinas de ênfase e do estágio específico, é ofertada disciplina voltada para confecção do trabalho de conclusão de curso.

No décimo semestre o aluno cursará o componente curricular Optativa, podendo optar por conteúdos das áreas da saúde e trabalho ou pela disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Todos os alunos devem desenvolver um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), havendo carga horária prevista para tal atividade nos 9º e 10º semestres. Evidentemente, o tema a ser trabalhado pelo aluno no trabalho de conclusão deve ser pertinente à ênfase pela qual tenha optado.

Nestes semestres, também há uma preocupação em preparar o futuro profissional para sua entrada no mercado de trabalho através de disciplinas que possibilitem o diálogo com temáticas emergentes que demandam intervenção do psicólogo.

6.6 Ementário e Bibliografias das Disciplinas

1º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA

EMENTA: A leitura e sua prática. A comunicação. Estudo das variedades lingüísticas com ênfase à norma padrão da língua. Abordagem dos aspectos fonomorfo-sintáticos e semânticos da língua. Elementos essenciais das frases, bem como a articulação com os elementos da sintaxe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Maria M.; HENRIQUES, Antônio. **Língua Portuguesa**. Noções Básicas para Cursos Superiores. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CEREJA, W. R. & Magalhães, T. A. C. **Gramática Reflexiva: Texto, Semântica e Interação**. São Paulo: Atual, 1999.

INFANTE, Ulisses. **Cursos de gramática aplicada aos textos**. ed. rev. e ampl. São Paulo: Scipione, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna.

CUNHA, C.; Cintra, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

MARTINS, D.M.; ZILBERKNOP, L.S. **Português Instrumental**. 15. ed. Porto Alegre: Sagra DC Luzzatto, 1993.

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E HISTÓRICOS DA PSICOLOGIA

EMENTA: Raízes filosóficas e epistemológicas da Psicologia. Desenvolvimento histórico e diferenciação da Filosofia e da Biologia. Psicologia como ciência. Escolas da Psicologia: diferentes concepções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. 3ª. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

FREIRE, I. R. **Raízes da psicologia**. Petrópolis: Vozes, 1997.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 12º ed. São Paulo: Ática, 2002;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1982.

ARISTÓTELES. **Tópicos; Dos argumentos sofisticos**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

FIGUEIREDO, L. C. M. **Matrizes do pensamento psicológico**. 9. ed., Petrópolis, (RJ): Vozes, 2002.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

STATT, D.A. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Harbra, 1986.

COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA, CIÊNCIA E PROFISSÃO

EMENTA: A Psicologia na atualidade, definições epistemológicas. Um panorama sobre os diferentes objetos de estudo e abordagens teórico-metodológicas da Psicologia. As diversas possibilidades de atuação profissional e frentes de trabalho do psicólogo. A Psicologia e suas instituições, limites e perspectivas da profissão no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARPIGIANI, B.; ROCHA JUNIOR, A. **Psicologia**: das raízes aos movimentos contemporâneos. 2ª. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

JACÓ-VILELA, A.M.; CERREZZO, A.C. E RODRIGUES, H.B.C. (Orgs.). **Clio-psyche**: fazeres e dizeres psi na história do Brasil - Volume I (Ontem) e Volume II (Hoje). Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001.

MASSIMI, M. **História da psicologia brasileira**. São Paulo: EPU, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOCK, A. B; FURTADO. O; TEIXEIRA. M. L. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da Psicologia, 1999.

BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M.; FURTADO, O. **Psicologia sócio-histórica**: uma perspectiva crítica em psicologia. 2.ed. revista. São Paulo: Cortez, 2002.

CAMPOS, R.H.F. (Org.). **Dicionário biográfico da psicologia no Brasil**. Rio de Janeiro/Brasília: Imago/CRP, 2001.

FARR, R. M. **As raízes da psicologia social moderna**. 4.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: TEORIAS DA APRENDIZAGEM

EMENTA: Histórico das idéias sobre aprendizagem: principais teorias. Pesquisas relacionadas. Implicações para o processo ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOREIRA, M.A. **Teorias da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
 POZO, J.I. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
 VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALENCAR, E.M.S. (Org.) **Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 1992.
 COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995-1996. 3 v.
 PIAGET, J. **Epistemologia Genética**. São Paulo: Martins Fontes Editora, 2002.
 SKINNER, B.F. **Ciência e Comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
 WITTER, G. P. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1984 (Temas Básicos de Psicologia; v.9).

COMPONENTE CURRICULAR : TRABALHO INTERDISCIPLINAR DIRIGIDO – TID I

EMENTA: Estudo de temas inerentes às linhas de pesquisa do curso de graduação no sentido de promover a interdisciplinaridade com os demais componentes da matriz curricular, numa perspectiva transdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1997.
 DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** 9ª ed., São Paulo: Cortez, 2002.
 GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Ed. atlas, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES-MAZZOTI, A. J. e GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas naturais e sociais, pesquisa quantitativa e qualitativa.** São Paulo: Pioneira, 1998.
 LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2003.
 MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1993.
 SILVA, J. A.; MOURA, M. G. **Manual de Metodologia Científica.** Salvador: Editora P&A, 2006.
 SPINK, M.J. (Org.) **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas.** São Paulo: Cortez, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR: ORIGENS EVOLUCIONÁRIAS DO COMPORTAMENTO

EMENTA: Variação e evolução dos padrões culturais em relação ao comportamento individual e coletivo. Níveis de análise de comportamento – ritualização – comportamento alimentar – comportamento sexual – vínculos afetivos – comunicação – comportamento cooperativo, agressivo, competitivo. Conceitos básicos da teoria darwiniana da evolução por seleção natural- Genes e ambiente – Adaptação biológica – Hominização – Juvenilização – Inato x aprendido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LORENZ, K. **Os fundamentos da etologia.** São Paulo: Unesp, 1995.
 PINKER, S. **Como a mente funciona.** São Paulo: Cia das Letras, 1998.
 PINKER, S. **Tabula rasa.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, A. M. (ORG.). **O mundo social da criança**: natureza e cultura em ação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

DAMÁSIO, A.R. **O erro de Descartes**: emoção, razão e cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MAYR, E. **O desenvolvimento do pensamento biológico**. Brasília: UnB, 1998.

MITHEN, S. **A Pré-história da mente**. São Paulo: Editora unesp, 2002.

PINEL, J. P. J. **Biopsicologia**. 5.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

EMENTA: Contextualização histórica: a era das escolas, a psicologia no Brasil. Movimentos contemporâneos: principais influências e realizações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOREIRA, M.A. **Teorias da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

POZO, J.I. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALENCAR, E.M.S. (Org.) **Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 1992.

COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995-1996. 3 v.

PIAGET, J. **Epistemologia Genética**. São Paulo: Martins Fontes Editora, 2002.

SKINNER, B.F. **Ciência e Comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WITTER, G. P. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1984 (Temas Básicos de Psicologia; v.9).

2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: DESENVOLVIMENTO HUMANO I

EMENTA: Principais teorias. Desenvolvimento pré-natal e da infância: aspectos cognitivos, físicos e psicossociais. Desenvolvimento Psicomotor. Avaliação intervenção e estimulação. Desenvolvimento atípico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. Porto alegre: Artmed, 1996.

_____. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento humano**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, V.B.C.L. **Desenvolvimento humano e psicologia**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

CARVALHO, A. M. (ORG.). **O mundo social da criança**: natureza e cultura em ação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

DELDIME, R. V. O. **desenvolvimento psicológico da criança**. Bauru: Edusc, 1999.

FREUD, S. **Os três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Rio de Janeiro: Imago 1969.

MUSSEN, P. H. **Desenvolvimento e Personalidade da Criança**. São Paulo: Harbra, 1977.

COMPONENTE CURRICULAR: PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS I: PERCEPÇÃO E MEMÒRIA

EMENTA: Percepção: mecanismos neurofisiológicos - sensação, cognitivos – atenção, e situacionais. Definição e raízes históricas. Reconhecimento de padrões.

Memória: estruturas e processos neurofisiológicos. Representação do conhecimento. Teorias, desenvolvimento e funcionamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. 3ª. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

STERNBERG, R.J. **Psicologia Cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TIEDMAN, K. **Psicologia da Percepção**. vol.1 e 2 . São Paulo: EPU, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAMÁSIO, A. R. O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DAMÁSIO, A.R. **O erro de Descartes**: emoção, razão e cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

KÖHLER, W. **Psicologia da Gestalt**. 2. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.

PINEL, J.P.J. **Biopsicologia**. Porto Alegre: Atmed: 2005.

SACKS, O. **Um Antropólogo em Marte**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR: NEUROCIÊNCIAS I

EMENTA: Noções de fisiologia e psicofisiologia para a compreensão do comportamento e da atividade mental. Estrutura e funcionamento do sistema nervoso central, periférico e autônomo. Funções sensoriais, motoras e integrantes do sistema nervoso. Cérebro e consciência. Aspectos psicobiológicos do sono e do sonho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências**: desvendando o sistema nervoso. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRANDÃO, M.L. **Psicofisiologia**. São Paulo: Atheneu, 1995.

MACHADO, A. **Neuroanatomia Funcional**. São Paulo: Atheneu, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAMÁSIO, A. **O mistério da consciência**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

GAZZANIGA, M. S. **Ciência Psicológica: Mente, Cérebro e Comportamento**. Porto Alegre: Artmed. 2005.

LURIA, A. R. **A mente e a memória**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PINEL, J.P.J. **Biopsicologia**. Porto Alegre: Atmed: 2005.

SACKS, O. **Um Antropólogo em Marte**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO INTERDISCIPLINAR DIRIGIDO – TID II

EMENTA: Estudo de temas inerentes às linhas de pesquisa do curso de graduação no sentido de promover a interdisciplinaridade com os demais componentes da matriz curricular, numa perspectiva transdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1997.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 9ª ed., São Paulo: Cortez, 2002.

GIL, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Ed. atlas, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES-MAZZOTI, A. J. e GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas naturais e sociais, pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1993.

SILVA, J. A.; MOURA, M. G. **Manual de Metodologia Científica**. Salvador: Editora P&A, 2006.

SPINK, M.J. (Org.) **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo: Cortez, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR: LINGUAGENS E PRODUÇÃO DE TEXTO

EMENTA: As diversas linguagens e sua comunicação. A importância do vocabulário mediante seu emprego. Frase, oração, período e parágrafo. O texto e suas propriedades. Tipologia textual: narração, descrição e dissertação, consoante suas partes imprescindíveis. Os diversos gêneros textuais. A coesão textual: os conectivos e a ligação das partes dos textos. A coerência textual: a construção de sentidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna: aprender a escrever, aprendendo a pensar**. 17 ed. Rio de Janeiro. Fundação Getúlio Vargas, 1996.

ANDRADE, Maria Margarida; HENRIQUES, Antônio. **Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FARACO, Carlos Alberto; Tezza, Cristóvão. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petropolis, RJ: Vozes, 2002.

VIANA, Carlos Viana (Coord.). **Roteiro de redação: lendo e argumentando**. São Paulo: Scipione, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR: EXCLUSÃO SOCIAL E REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS E COMPORTAMENTAIS

EMENTA: Aspectos históricos. Processos psicossociais. Dialética exclusão/inserção. Enfraquecimento e ruptura dos vínculos sociais. Apartação social. Privação de poder de ação e de representação. Pobreza. Desemprego. Analfabetismo. Cidadania. Pesquisas desenvolvidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Arruda, A. (org.). **Representando a alteridade**. Petrópolis: Vozes, 1988.

Bock, A.M.B.; Gonçalves, M.G.M. e Furtado, O. (Orgs.) **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. São Paulo: Cortez, 2001.

Sawaia, B. (org.). **As artimanhas da Exclusão: análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social**. Petrópolis: Vozes. (1999).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BATISTA, L.A. **Cidade dos Sábios**. São Paulo: Summus, 1999.

CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social**. Rio de Janeiro, vozes, 1998.

MARTINS, J. S. **Exclusão social e a nova desigualdade**. São Paulo: Paulus, 1997.

PATTO, M.H.S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia** – São Paulo: T.A. Queiroz, 1990.

SANTOS, B. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR: BIOESTATÍSTICA

EMENTA: Conceitos básicos da estatística e suas aplicações: amostragem, levantamento e análise de dados. Medidas de tendências. Interpretação e construção de gráficos de análise. Noções de probabilidade. Hipóteses. Erros.

Noções de estatística paramétrica e não paramétrica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2000.

FEIJOO, A.M.L.C. **A pesquisa e a estatística na psicologia e na educação**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

MARTINS, G. A. **Estatística Geral e Aplicada**. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARRAHER, D.W. **Senso crítico: do dia a dia às ciências humanas**. São Paulo: Pioneira, 1993.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1993.

DIONNE, J. & LAVILLE, C. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre:Artes Médicas; Belo Horizonte:Ed. UFMG, 1999.

PEREIRA, J.C.R. **Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais**. São Paulo: Edusp/Fapesp, 1999.

TOLEDO, G. L.; OEVALLE, I. I. **Estatística Básica**. São Paulo: Atlas, 1994.

3º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: DESENVOLVIMENTO HUMANO II

EMENTA: Principais teorias. Aspectos históricos, culturais e sociais da adolescência e vida adulta. Desenvolvimento físico, cognitivo, psicossocial. Processo do envelhecimento. As perdas que ocorrem durante a vida. Morte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEE, H. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

ERIKSON, E. H. **O ciclo de vida completo**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento humano**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECKER, D. **O que é adolescência**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

CARVALHO, V.B.C.L. **Desenvolvimento humano e psicologia**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

GROPPO, L. A. **Juventude**: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000;

INHELDER, B. ; PIAGET, J. **Da lógica da criança à lógica do adolescente**: ensaio sobre a construção das estruturas operatórias formais. São Paulo: Pioneira, 1976.

COMPONENTE CURRICULAR: PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS 2: APRENDIZAGEM, PENSAMENTO E LINGUAGEM.

EMENTA: Linguagem – estrutura e processos fisiológicos – Natureza e Aquisição da linguagem – Linguagem contextual – Patologia e Avaliação da Linguagem – Relações entre linguagem, cultura e cognição. Pensamento – cognição: definição e raízes históricas. Resolução de problemas, criatividade, Inteligência, tomada de decisão e raciocínio. Formação de conceitos. Aprendizagem - simples e complexa. Aprendizagem Social: comportamento imitativo e modelos sociais. Perspectivas teóricas da aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

POZO, J.I. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SKINNER, B.F. **Ciência e Comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

STERNBERG, R.J. **Psicologia Cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAMÁSIO, A.R. **O erro de Descartes: emoção, razão e cérebro humano.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DAMÁSIO, A. **O mistério da consciência.** São Paulo: Cia das Letras, 2000.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia.** 3ª. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

PINEL, J.P.J. **Biopsicologia.** Porto Alegre: Artmed: 2005.

STATT, D.A. **Introdução à Psicologia.** São Paulo: Harbra, 1986.

COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE I

EMENTA: A personalidade enquanto construto teórico. Fatores determinantes da personalidade: biológicos e sócio-culturais. Referenciais históricos e metodológicos no estudo da personalidade. Principais teorias da personalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRIEDMAN & SCHUSTACK. **Teorias da personalidade.** Pearson/Prentice Hall; 2004

HALL, C. S.; LIDZEY, G. e CAMPBELL. J.B. **Teorias da personalidade.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **Teorias da personalidade.** São Paulo: Thomson Learning/ Pioneira, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CLONINGER, S. C. **Teorias da personalidade.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FADIMAN, J. ; F. R. ; MAYER, E. L. **Teorias da personalidade.** São Paulo: Harbra, 2002.

FILLOUX, Jean C. **A personalidade.** 4ª. Ed. São Paulo: Difel, 1983.

PERVIN, L. A. **Personalidade: teoria e pesquisa.** 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

STATT, D.A. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Harbra, 1986.

COMPONENTE CURRICULAR: NEUROCIÊNCIAS II

EMENTA: Inter-relacionamento entre as neurociências e o comportamento. Neuropsicologia. Fundamentos da Neuropsiquiatria. Aspectos neuropsicológicos das psicoses e demências. Psicologia comparada. Noções globais da Sociobiologia Comportamental. Biofísica contemporânea e suas implicações no binômio cérebro-mente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRANDÃO, M.L. **Psicofisiologia**. São Paulo: Atheneu, 1995.

MACHADO, A. **Neuroanatomia Funcional**. São Paulo: Atheneu, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GAZZANIGA, M. S. **Ciência Psicológica: Mente, Cérebro e Comportamento**. Porto Alegre: Artmed. 2005.

LURIA, A. R. **A mente e a memória**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PINEL, J.P.J. **Biopsicologia**. Porto Alegre: Artmed: 2005.

RAMACHANDRAN, V.S. **Fantasma no cérebro**. Ed. Record. RJ. 2002.

SACKS, O. **Um Antropólogo em Marte**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO INTERDISCIPLINAR DIRIGIDO III – TID III

EMENTA: Estudo de temas inerentes às linhas de pesquisa do curso de graduação no sentido de promover a interdisciplinaridade com os demais componentes da matriz curricular, numa perspectiva transdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1997.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** 9ª ed., São Paulo: Cortez, 2002.

GIL, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Ed. atlas, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES-MAZZOTI, A. J. e GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas naturais e sociais, pesquisa quantitativa e qualitativa.** São Paulo: Pioneira, 1998.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1993.

SILVA, J. A.; MOURA, M. G. **Manual de Metodologia Científica.** Salvador: Editora P&A, 2006.

SPINK, M.J. (Org.) **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas.** São Paulo: Cortez, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE COLETIVA

EMENTA: Papel do psicólogo nas diferentes agências e serviços de saúde pública e coletiva. Âmbitos de atuação, demandas por serviços de saúde e necessidades sociais. Atendimento a diferentes usuários, sistemas de contingências em agências de saúde e qualidade de vida. Equipes interdisciplinares em saúde. Avaliação de intervenções e de instituições.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SPINK, M. J. **Psicologia social e saúde.** Ed. Vozes. 2004.

STRAUB, R. **Psicologia da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA-FILHO, N. **Ciência da saúde**. São Paulo: Hucitec, 2000.

ANGERAMI-CAMON, V.A. **Psicologia da saúde**: um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Pioneira, 2000.

ANGERAMI-CAMON, V.A. **E a psicologia entrou no hospital**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1996.

AUN, J. G., VASCONCELLOS, M. J. E., COELHO, SÔNIA V. **Atendimento Sistêmico de Famílias e Redes Sociais**: vol I, Fundamentos Teóricos e Epistemológicos; Oficina de Arte & Prosa, 2005.

SPINK, M.J. **Psicologia Social e Saúde**: Práticas, saberes e sentidos. Petrópolis: Vozes, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA, ÉTICA E DESENVOLVIMENTO HUMANO

EMENTA: A origem e evolução do pensamento filosófico. A atualidade de Sócrates, Platão e Aristóteles. A reflexão filosófica e o processo do conhecimento. Ética e moral como condição de sociabilidade. Análise de problemas éticos fundamentais. Concepções éticas na dimensão da formação profissional. Reflexão sobre as conseqüências sociais e implicações éticas das revoluções tecnológicas e científicas. Desenvolvimento Humano: questões conceituais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Aranha, M.L.A.; Martins, M.H.P. **Temas de Filosofia**. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 1998.

Chauí, Marilena. **Convite À Filosofia**. 13ª Ed. São Paulo: Ática, 2003.

Cotrim, G. **Fundamentos da Filosofia**: História e Grandes Temas. 16ª Ed. São

Paulo:
Saraiva, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Buzzi, Arcângelo. **Filosofia Para Principiantes: A Existência-Humana-No-Mundo.** 12. Ed.
Nalini, J. R. **Ética Geral E Profissional.** 3. Ed. (Rev. E Ampl.). São Paulo: R. Dos Tribunais, 2001.

4º semestre

COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE II

EMENTA: Status atual do conceito: sujeito, subjetividade e personalidade. A constituição do sujeito psíquico. Avaliação da personalidade e suas críticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRIEDMAN & SCHUSTACK. **Teorias da personalidade.** Pearson/Prentice Hall; 2004
HALL, C. S.; LIDZEY, G. e CAMPBELL. J.B. **Teorias da personalidade.** Porto Alegre: Artmed, 2000.
SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **Teorias da personalidade.** São Paulo: Thomsom Learning/ Pioneira, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CLONINGER, S. C. **Teorias da personalidade.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.
FADIMAN, J. ; F. R. ; MAYER, E. L. **Teorias da personalidade.** São Paulo: Harbra, 2002.

FILLOUX, Jean C. **A personalidade**. 4ª. Ed. São Paulo: Difel, 1983.

PERVIN, L. A. **Personalidade**: teoria e pesquisa. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

STATT, D.A. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Harbra, 1986.

**COMPONENTE CURRICULAR: PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS III:
MOTIVAÇÃO E EMOÇÃO**

EMENTA: Aspectos históricos e biológicos do estudo da motivação e emoção. Principais teorias. Indicadores emocionais e motivacionais. Pesquisas atuais com animais e seres humanos. Introdução aos aspetos psicossomáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CLONINGER, S. C. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. 3ª. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

REEVE J. **Motivação e emoção**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAMÁSIO, A.R. **O erro de Descartes**: emoção, razão e cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

PORTO, S.D. **Sexo, afeto e era tecnológica**: um estudo de chats na internet. Brasília: UnB, 1999.

PINEL, J.P.J. **Biopsicologia**. Porto Alegre: Atmed: 2005.

STATT, D.A. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Harbra, 1986.

COMPONENTE CURRICULAR: PSICOPATOLOGIA I

EMENTA: História da Loucura. Movimento Antimanicomial. Reforma Psiquiátrica no Brasil. Normal e Patológico. Evolução do conhecimento psicopatológico. Pesquisa em saúde mental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARLOW, D.H. (Org.). **Manual clínico de transtornos psicológicos**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. POA: Artmed, 2000.

EBERT, M.H.; LOOSEN, P.T. E NURCOMBE, B. **Psiquiatria: diagnóstico e tratamento**. POA: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DSM-IV-TR – **MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS**. 4ª. ED. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2002.

FOUCAULT, M. **HISTÓRIA DA LOUCURA**. SÃO PAULO: EDITORA PERSPECTIVA, 1978.

MIRANDA S. J. **Compêndio de Psicopatologia e Semiologia Psiquiátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

RANGÉ, B. (Org.). **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

RANGÉ, B. (Org.). **Psicoterapia comportamental e cognitiva de transtornos psiquiátricos**. Vol. II. Campinas: Livro Pleno, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICA-EXISTENCIAL

EMENTA: Histórico e evolução da Fenomenologia, do Existencialismo e do Humanismo. Fundamentos fenomenológicos, humanistas e existenciais em psicoterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANGERAMI, W. A. **Psicoterapia existencial**. 4 ed. São Paulo: Thomson, 2007.
 ROGERS, C. R. **Tornar-se Pessoa**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
 PERLS, F. S. **Gestalt Terapia Explicada**. 7a.edição, São Paulo:Summus.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABBAGNANO, N. **Historia da Filosofia**, V.XIV, Presença, Lisboa, 1984.
 FRANKL, V. E. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. Petrópolis: Editora Vozes, 1991.
 FORGHIERI, Yolanda Cintrão (Org.). **Fenomenologia e psicologia**. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1984.
 SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO INTERDISCIPLINAR DIRIGIDO – TID IV

EMENTA: Estudo de temas inerentes às linhas de pesquisa do curso de graduação no sentido de promover a interdisciplinaridade com os demais componentes da matriz curricular, numa perspectiva transdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1997.
 DEMO, P. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 9ª ed., São Paulo: Cortez,2002.
 GIL, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Ed. atlas, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES-MAZZOTI, A. J. e GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas naturais e sociais, pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.
 LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São

Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1993.

SILVA, J. A.; MOURA, M. G. **Manual de Metodologia Científica**. Salvador: Editora P&A, 2006.

SPINK, M.J. (Org.) **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**: aproximações teóricas e metodológicas. São Paulo: Cortez, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO BÁSICO I

EMENTA: Ementa aberta: Possibilidades de estágios. Orientação e observação participante.

BIBLIOGRAFIA: Dependente de orientação docente.

COMPONENTE CURRICULAR: MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE

EMENTA: A Questão ambiental. Contextualização das Questões Ambientais. Histórico da problemática e a tomada de uma consciência ambiental. Agenda 21. Desenvolvimento Sustentável. Principais Ameaças (padrão de consumo e matriz energética). Conseqüências da degradação de recursos naturais (Erosão, Desmatamento, Desertificação, Práticas agrícolas, Poluição do solo, Poluição da água, Poluição do ar, Perda de Biodiversidade) Meio Ambiente e Qualidade de Vida. Legislação Ambiental (Art. 225 da Constituição Federal/88, Política Nacional de Meio Ambiente e Lei dos Crimes Ambientais). Instrumentos: C&C e IE'S. Gestão de Resíduos: Domésticos e Saúde. Educação Ambiental. Correntes econômicas ambientais, Governança Corporativa. Inovações tecnológicas ambientais. Responsabilidade Socioambiental. Mudanças Climáticas (Definições, causas e conseqüências, Protocolo de Quioto, Mecanismos de MDL e Mercado de carbono, Oportunidades Empresariais).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, Álvaro Lemos. **Meio ambiente e sociedade**.

DIAS, R. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2006.

BARBIERE, J. C. **Gestão ambiental empresarial**: conceitos, modelos e instrumentos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPRA, F. A **Teia da Vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. Tradução Newton Roberval Eicheberg. São Paulo: Cultrix, 1996.

MILLER, G.; TYLER, G. T. **Ciência ambiental**. 11 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

COIMBRA, J. A. A. **O outro lado do meio ambiente**. Uma incursão humanista na questão ambiental. São Paulo: Millennium, 2002.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. São Paulo: Atlas S.A., 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA SOCIAL I

EMENTA: Evolução histórica da Psicologia Social. Psicologia sócio-histórica. Psicologia Social Latino americana. Conceitos básicos, aspectos teóricos e metodológicos. Psicologia Social e Contemporaneidade. Cognição social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, A.M.B.; GONÇALVES, M.G.M. e FURTADO, O. (Orgs.). **Psicologia sócio-histórica**: uma perspectiva crítica em psicologia. São Paulo: Cortez, 2001.

LANE, S.T.M. e SAWAIA, B.B. (Orgs.). **Novas veredas da psicologia social**. São Paulo: Educ/Brasiliense, 1995.

STREY, M.N.; JACQUES, M.G.C. **Psicologia Social contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS, R. H.; GUARESCHI, P. A. **Paradigmas em Psicologia social**: a

perspectiva latino-americana. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

FARR, R. **As Raízes da Psicologia Social Moderna**. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

MICHENER, A. H. **Psicologia social**. São Paulo: Thomson, 2006.

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. **Psicologia social**. 21ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SILVA, T. T. (Org.) **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

5º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: PESQUISA EM PSICOLOGIA

EMENTA: Técnicas e instrumentos de pesquisa em Psicologia. Organização e preparação de dados. Possibilidades de análise estatística. Análises de natureza qualitativa. Análise de conteúdo. Interpretação dos dados em confronto com a literatura pertinente. Conclusão da pesquisa e comunicação científica. Questões éticas na pesquisa em psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUER, M. e GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

DIONNE, J. & LAVILLE, C. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre:Artes Médicas; Belo Horizonte:Ed. UFMG, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas,2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES-MAZZOTI, A. J. e GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas naturais e sociais, pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.

BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.

CHAUI, M. **Um convite à filosofia**. 12º ed. São Paulo: Ática, 2002;

DEMO, P. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas.1995.

DEMO, P.. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 9ª ed., São Paulo: Cortez, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA SOCIAL II

EMENTA: Identidade Social. Processos Grupais. Pesquisa em Psicologia Social. Estereótipos, Preconceito, Valores, Crenças, Atitudes e Representações Sociais. Aplicações da psicologia social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Arruda, A. (Org.) **Representando a alteridade**. Petrópolis: Vozes, 1998.

GUARESCHI, P.A.; JOVCHELOVITCH, S. (ORGS.) **Textos em Representações Sociais**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes,2008.

STREY, M.N.; JACQUES, M.G.C. **Psicologia Social contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FARR, R. **As Raízes da Psicologia Social Moderna**. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

LANE, S.T.M. e SAWAIA, B.B. (Orgs.). **Novas veredas da psicologia social**. São Paulo: Educ/Brasiliense, 1995.

MICHENER, A. H. **Psicologia social**. São Paulo: Thomson, 2006.

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. **Psicologia social**. 21ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SILVA, T. T. (Org.) **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR: TEORIAS PSICANALÍTICAS

EMENTA: Psicanálise: pressupostos, objeto e método. Da terapia catártica ao tratamento psicanalítico. O inconsciente. Psicanálise com crianças. Principais contribuições pós-freudianas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREUD, S. **Obras Completas**. Edição. Standard , Imago.

NASIO, J. **Como trabalha um psicanalista ?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

QUINET, A. **A descoberta do inconsciente: do desejo ao sintoma**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CABAS, Antonio G. **O sujeito na psicanálise de Freud a Lacan**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

CALLIGARIS, C. **Cartas a um jovem terapeuta**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

LACAN, J. **Seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

QUINET, A. **As 4+1 condições da análise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. **Dicionário de psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

EMENTA: Abordagem comportamental: fundamentos e principais teóricos. Conhecimento e auto-conhecimento Evento público e privado. Aprendizagem relacional e processos de geração de comportamentos novos. Classes de estímulos e relações emergentes entre estímulos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DELITTI, M. (Org). **Sobre comportamento e cognição: a prática da análise do comportamento e terapia cognitivo comportamental.** Santo André: ESETec, 2001. v 02.

SKINNER, B.F. **Ciência e Comportamento humano.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SKINNER, B. F. **Sobre o Behaviorismo.** Cultrix São Paulo, 1974.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BANACO, R.A. **Sobre comportamento e cognição: a prática da análise do comportamento e terapia cognitivo comportamental.** Santo André: ESETec, 2001. v 1.

BRANDÃO, M. Z. S. (Orgs). **Sobre comportamento e cognição: clínica, pesquisa e aplicação.** Santo André: ESETec, 2004. v 12.

GUILHARDI, H. J. (Org). **Sobre comportamento e cognição: expondo a variabilidade.** Santo André: ESETec, 2001.v 07.

BRANDÃO, M. Z. S. (Orgs). **Sobre comportamento e cognição: contingências e metacontingências: contextos sócios-verbais e o comportamento do terapeuta.** Santo André: ESETec, 2004. v 13.

SILVA, W.C.M.P. (Org). **Sobre comportamento e cognição: análise comportamental aplicada.** Santo André: ESETec, 2008. v 21.

COMPONENTE CURRICULAR: PSICOPATOLOGIA II

EMENTA: Alterações e disfunções psíquicas e comportamentais. Classificação dos transtornos mentais. Instrumentos de avaliação específicos. Diagnóstico Diferencial Modelos de Tratamento. Ações terapêuticas e preventivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARLOW, D.H. (Org.). **Manual clínico de transtornos psicológicos.** Porto Alegre:

Artmed, 1999.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. POA: Artmed, 2000.

MIRANDA S. J. **Compêndio de Psicopatologia e Semiologia Psiquiátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERGRET, J. **PSICOPATOLOGIA: TEORIA E CLÍNICA**. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2006.

DSM-IV-TR – **MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS**. 4ª. ED. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2002.

EBERT, M.H.; LOOSEN, P.T. E NURCOMBE, B. **Psiquiatria: diagnóstico e tratamento**. POA: Artmed, 2002.

FOUCAULT, M. **HISTÓRIA DA LOUCURA**. SÃO PAULO: EDITORA PERSPECTIVA, 1978.

RANGÉ, B. (Org.). **Psicoterapia comportamental e cognitiva de transtornos psiquiátricos**. Vol. II. Campinas: Livro Pleno, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

EMENTA: Mensuração em Psicologia: histórico, conceituação e problemas. Bases teóricas dos instrumentos psicológicos. Exigências básicas para aplicação e interpretação. Contextos de utilização. Questões éticas relacionadas. Perspectivas brasileiras. Técnicas alternativas à avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANASTASI, A.; URBINA, S. **Testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CRONBACH, L. J. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SANTOS, E., SILVA NETO, N. A. **Ética no uso dos testes psicológicos**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUNHA, Jurema Alcides e Colaboradores. **Psicodiagnóstico** – V. 5ª. Ed. – Rio de Janeiro: Artmed, 2000.

CRUZ, R. M, ALCHIERI, C., SARDÁ JR, J.J., (Org). **Avaliação e medidas psicológicas**: produção do conhecimento e da intervenção profissional. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

MACHADO, A. P.; MORONA, V. C. **Manual de avaliação psicológica**. Curitiba: Unificado, 2007.

PRIMI, R. (org.). **Temas em avaliação psicológica**. Campinas: IBAP, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO BÁSICO II

EMENTA: Ementa aberta: Possibilidades de estágios. Orientação e observação participante.

BIBLIOGRAFIA: Dependente de orientação docente.

COMPONENTE CURRICULAR: LIDERANÇA E EMPREENDEDORISMO

EMENTA: Conceitos, competências e definições de liderança. Principais teorias sobre liderança organizacional. Características, habilidades e o papel do líder na organização. Estilos de liderança. Tópicos de Liderança e empreendedorismo. Princípios básicos do empreendedorismo. Espírito empreendedor. Gestão empreendedora e suas ferramentas. Empreendedorismo, globalização e o mundo do trabalho. Importância do empreendedorismo na formação da riqueza do país. Atividade empreendedora como opção de carreira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo dando asas ao espírito empreendedor**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: Transformando idéias em

negócios. 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008

HARVARD BUSINESS REVIEW. **Rumo à liderança**. Rio de Janeiro: Campos, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRITO, Francisco Luiz Wever. **Empreendedores Brasileiros**. São Paulo: Campus, 2002.

GOLEMAN, Daniel. **Liderança**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

HASHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2005.

JUSTUS, Roberto. **O empreendedor: como se tornar um líder de sucesso**. São Paulo: Laurosse do Brasil, 2007.

SAMPAIO, Getúlio Pinto. **Teoria do sucesso: empreendedorismo e felicidade**. São Paulo: Nobel, 2006.

6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NA ABORDAGEM PSICANALÍTICA

EMENTA: Estudo das teorias e técnicas psicoterápicas de base psicanalítica. Estabelecer as diferenças entre psicanálise e psicoterapias. Fundamentos técnicos da psicanálise. Aspectos técnicos da psicanálise com crianças e adolescentes - Indicações, alcance - Questões éticas. Formação e inserção do terapeuta de base psicanalítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREUD, S. **Obras Completas**. Edição. Standard, Imago.

NASIO, J. **Como trabalha um psicanalista?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

QUINET, A. **As 4+1 condições da análise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CABAS, Antonio G. **O sujeito na psicanálise de Freud a Lacan**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

CALLIGARIS, C. **Cartas a um jovem terapeuta**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

LACAN, J. **Seminário, livro 11: Os quatros conceitos fundamentais da psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

QUINET, A. **A descoberta do inconsciente: do desejo ao sintoma**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. **Dicionário de psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR: TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NA ABORDAGEM COMPORTAMENTAL

EMENTA: Análise Funcional do Comportamento. Avaliação comportamental. Planejamento de contingências de intervenção terapêutica. Modalidades de intervenção. Relação terapêutica. Terapia cognitivo-comportamental. Relações entre Subjetividade e Comportamento. Formação e inserção do terapeuta comportamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BANACO, R.A. **Sobre comportamento e cognição: a prática da análise do comportamento e da terapia cognitivo comportamental**. Santo André: ESETec, 2001. v 1.

SKINNER, B.F. **Ciência e Comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

RANGÉ, B. (Org.). **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, M. Z. S. (Orgs). **Sobre comportamento e cognição**: clínica, pesquisa e aplicação. Santo André: ESETec, 2004. v 12.

BRANDÃO, M. Z. S. (Orgs). **Sobre comportamento e cognição**: contingências e metacontingências: contextos sócios-verbais e o comportamento do terapeuta. Santo André: ESETec, 2004. v 13.

DELITTI, M. (Org). **Sobre comportamento e cognição**: a prática da análise do comportamento e terapia cognitivo comportamental. Santo André: ESETec, 2001. v 02.

SKINNER, B. F. **Sobre o Behaviorismo**. Cultrix São Paulo, 1974.

RANGÉ, B. (Org.). **Psicoterapia comportamental e cognitiva de transtornos psiquiátricos**. Vol. II. Campinas: Livro Pleno, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA

EMENTA: O método fenomenológico na prática psicoterápica e na pesquisa. Pressupostos básicos da relação terapeuta-cliente nas abordagens humanistas e existenciais. Formação e inserção do terapeuta fenomenológico, existencial e humanista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANGERAMI, W. A. **Psicoterapia existencial**. 4 ed. São Paulo: Thomson, 2007.

ROGERS, C. R. **Tornar-se Pessoa**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PERLS, F. S. **Gestalt Terapia Explicada**. 7a.edição, São Paulo:Summus.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABBAGNANO, N. **Historia da Filosofia**, V.XIV, Presença, Lisboa, 1984.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. Petrópolis: Editora Vozes, 1991.

FORGHIERI, Yolanda Cintrão (Org.). **Fenomenologia e psicologia**. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1984.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA, TRABALHO E ORGANIZAÇÕES

EMENTA: Aspectos históricos: conceito de trabalho e de organizações sociais. Evolução das teorias administrativas e das abordagens psicológicas. Relação homem/trabalho e trabalho/identidade. Diversidade no contexto de trabalho. O significado do trabalho. Repercussões do trabalho na saúde do trabalhador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHANLAT, J.F. (Org.) **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas**. São Paulo: Atlas, 1993.

SIQUEIRA, M.M.M. e cols. **Medidas do Comportamento Organizacional**. Porto Alegre: ARTMED, 2008.

ZANELLI, José Carlos (org). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEMO, G. **Políticas de gestão de pessoas nas organizações: Papel dos valores pessoais e da justiça organizacional**. São Paulo: Atlas, 2005.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**. São Paulo: Oboré, 1987.

MORGAN, G. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 1996.

MINICUCCI, A. **Psicologia aplicada a administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

ZANELLI, J. C. **O psicólogo nas organizações de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I

EMENTA: Histórico e taxionomia. Teste de natureza objetiva: fundamentos e exemplos. Contexto de utilização. Laudos, pareceres, atestados e declarações. Questões éticas relacionadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANASTASI, A.; URBINA, S. **Testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CRUZ, R. M, ALCHIERI, C., SARDÁ JR, J.J., (Org). **Avaliação e medidas psicológicas**: produção do conhecimento e da intervenção profissional. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

SANTOS, E., SILVA NETO, N. A. **Ética no uso dos testes psicológicos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUNHA, Jurema Alcides e Colaboradores. **Psicodiagnóstico** – V. 5ª. Ed. – Rio de Janeiro: Artmed, 2000.

CRUZ, R. M, ALCHIERI, C., SARDÁ JR, J.J., (Org). **Avaliação e medidas psicológicas**: produção do conhecimento e da intervenção profissional. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

MACHADO, A. P.; MORONA, V. C. **Manual de avaliação psicológica**. Curitiba: Unificado, 2007.

PRIMI, R. (org.). **Temas em avaliação psicológica**. Campinas: IBAP, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: CIDADANIA E INTERCULTURALISMO

EMENTA: Cidadania e movimentos sociais. Globalização. Sociedade da informação e virtualidade. Cultura, identidade e alteridade. Cultura brasileira. Diversidade cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELENS, Adroaldo de Jesus. **Cidadania e interculturalismo**

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1989.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

MANZINI-COURG, Maria de Lourdes. **O que é cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

ORTIZ, Renato. **Mundialização da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

COMPONENTE CURRICULAR: FAMÍLIA E CONJUGALIDADE

EMENTA: Casal e família: contextos psicológicos. Relações, papéis de gênero e conflitos no casamento e na família. Maternidade e paternidade. Casamento, trabalho e carreira. Terapia familiar e de casal. Separação e recasamento. Relações conjugais. Metodologia de investigação conjugal e familiar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

AUN, J. G., VASCONCELLOS, M. J. E., COELHO, SÔNIA V. **Atendimento Sistêmico de Famílias e Redes Sociais: vol I, Fundamentos Teóricos e Epistemológicos**; Ophicina de Arte & Prosa, 2005.

CARTER, B. E MCGOLDRICK, M. (ORGS.) **As mudanças no ciclo de vida familiar**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAUMAN, Z. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

DIAS, M. L. **O que é psicoterapia de família**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

PETRINI, J. C. **Pós-modernidade e família: um itinerário de compreensão**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

7º semestre**COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS**

EMENTA: Relação entre educação e sociedade. Psicologia da educação. História da psicologia escolar no Brasil. Relação ensino-aprendizagem. Processos avaliativos. Queixas escolares. Interdisciplinaridade. Pesquisas em Psicologia da Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, C.; Palácios, J. e Marchesi, A. (Orgs.) - **Desenvolvimento psicológico e educação**. Necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar - Porto Alegre: Artmed, 1995.

PATTO, Maria Helena Souza.. **Introdução a psicologia escolar**.

SALVADOR, C. C. Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUNER, J. - **A cultura da educação** - Porto Alegre: Artmed, 2001.

GLASSMAN, W. E. HADAD, M. **Psicologia**: abordagens atuais. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PATTO, M.H.S. – **Introdução à psicologia escolar** – São Paulo: T.A. Queiroz, 1993.

SALVADOR, C.C. – **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento** – Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA DOS GRUPOS

EMENTA: Histórico da Dinâmica de Grupo Estrutura e processos dos grupos. Técnicas e estratégias de intervenção. Avaliação e desenvolvimento grupal. Aspectos éticos relacionados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTILHO, A. **A dinâmica do trabalho de grupo**. 3.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

PICHON R. E. **O Processo Grupal**: da Psicanálise à Psicologia Social, Buenos Aires, Ed. Nueva Vision, 1980.

ZIMERMAN, D. E., OSÓRIO, L. C. (et. al) **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, CELSO. **Manual de técnicas de dinâmica de grupo de sensibilização de ludopedagogia**. 22.ed. Petrópolis, RJ: ed. vozes, 2002.

FRITZEN, SILVINO J. **Dinâmicas de recreação e jogos**. V. I e II 25.ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2003.

MILITÃO, A.; MILITÃO, R. **Jogos, dinâmicas e vivências grupais**: Como desenvolver sua melhor técnica em atividades grupais. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

MILITÃO, A.; MILITÃO, R. **Jogos, dinâmicas e vivências grupais**: Como desenvolver sua melhor técnica em atividades grupais. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

OSÓRIO, .L. C. **Psicologia grupal**: uma nova disciplina para o advento de uma era. Porto Alegre: Artmed, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR: PSICODIAGNÓSTICO
--

EMENTA: O processo psicodiagnóstico. Campos de aplicações. Instrumentos de diagnóstico. Planejamento psicodiagnóstico. Laudos, pareceres, atestados e declarações. Questões éticas relacionadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRUZ, R. M, ALCHIERI, C., SARDÁ JR, J.J., (Org). **Avaliação e medidas psicológicas:** produção do conhecimento e da intervenção profissional. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

CUNHA, Jurema Alcides e Colaboradores. **Psicodiagnóstico** – V. 5ª. Ed. – Rio de Janeiro: Artmed, 2000.

SANTOS, E., SILVA NETO, N. A. **Ética no uso dos testes psicológicos.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANASTASI, A.; URBINA, S. **Testagem psicológica.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

MACHADO, A. P.; MORONA, V. C. **Manual de avaliação psicológica.** Curitiba : Unificado, 2007.

OCAMPO, M. L. S. **O processo diagnóstico e as técnicas projetivas.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PRIMI, R. (org.). **Temas em avaliação psicológica.** Campinas: IBAP, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICAS EM PSICOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES

EMENTA: Avaliação de programas e projetos organizacionais. Cultura organizacional. Recrutamento e seleção de pessoal. Técnicas de Treinamento. Comportamento e desempenho organizacional. Informação e orientação profissional. Qualidade de vida no trabalho. Questões éticas relacionadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHANLAT, J.F. (Org.) **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas.** São Paulo: Atlas, 1993.

SIQUEIRA, M.M.M. e cols. **Medidas do Comportamento Organizacional.** Porto Alegre: ARTMED, 2008.

ZANELLI, José Carlos (org). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho.** São Paulo: Oboré, 1987.

MORGAN, G. **Imagens da organização.** São Paulo: Atlas, 1996.

MINICUCCI, A. **Psicologia aplicada a administração.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

ZANELLI, J. C. **O psicólogo nas organizações de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROBBINS, S.P. **Comportamento organizacional.** Rio de Janeiro: LTC, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR: INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA**II**

EMENTA: Histórico e taxionomia. Teste de natureza projetiva: fundamentos e exemplos. Contexto de utilização. Laudos, pareceres, atestados e declarações. Questões éticas relacionadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRUZ, R. M, ALCHIERI, C., SARDÁ JR, J.J., (Org). **Avaliação e medidas psicológicas: produção do conhecimento e da intervenção profissional.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

CUNHA, Jurema Alcides e Colaboradores. **Psicodiagnóstico – V. 5ª. Ed. –** Rio de Janeiro: Artmed, 2000.

SANTOS, E., SILVA NETO, N. A. **Ética no uso dos testes psicológicos.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANASTASI, A.; URBINA, S. **Testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MACHADO, A. P.; MORONA, V. C. **Manual de avaliação psicológica**. Curitiba : Unificado, 2007.

OCAMPO, M. L. S. **O processo diagnóstico e as técnicas projetivas**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PRIMI, R. (org.). **Temas em avaliação psicológica**. Campinas: IBAP, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA E PRÁTICAS COMUNITÁRIAS

EMENTA: História da Psicologia Comunitária. Aspectos críticos. Sociedade e comunidade: diferenças conceituais. Práticas emancipatórias e autogestionárias. Psicologia e Política.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SARRIERA, J. C. **Psicologia comunitária: estudos atuais**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LANE, S.T.M. e SAWAIA, B.B. (Orgs.). **Novas veredas da psicologia social**. São Paulo: Educ/Brasiliense, 1995.

STREY, M.N.; JACQUES, M.G.C. **Psicologia Social contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOCK, A.M.B.; GONÇALVES, M.G.M. e FURTADO, O. (Orgs.). **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. São Paulo: Cortez, 2001.

FARR, R. **As Raízes da Psicologia Social Moderna**. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

MICHENER, A. H. **Psicologia social**. São Paulo: Thomson, 2006.

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. **Psicologia social**. 21ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SILVA, T. T. (Org.) **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

8º semestre**COMPONENTE CURRICULAR: LEGISLAÇÃO E DEMANDAS PROFISSIONAIS**

EMENTA: Regulamento da Profissão e Credenciamento Profissional. Relações do Psicólogo com o usuário. Sigilo Profissional. Aspectos éticos na Pesquisa Psicológica e no Exercício Profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ACHCAR, R. **Psicólogo brasileiro:** práticas emergentes e desafios para a formação. 2ª. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

ANGERAMI-CAMON, V. A. **Psicologia hospitalar:** teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 2004.

GONÇALVES, H. S. e BRANDÃO, E. P. (Orgs.). **Psicologia Jurídica no Brasil.** Rio de Janeiro: Nau, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALCHIERI, J. C.; CRUZ, R. M. E HOFFMANN, M. H. **Comportamento no Trânsito.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO - CFP - CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA.

NALINI, J.R. **Ética geral e profissional.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.

SARRIERA, J. C. **Psicologia comunitária:** estudos atuais. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SPINK, M. J. **Psicologia social e saúde.** Ed. Vozes.2004.

SPINK, M.J. **Psicologia Social e Saúde:** Práticas, saberes e sentidos. Petrópolis: Vozes, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO E SUPORTE SOCIAL

EMENTA: Níveis de ação: individual e coletiva. Estratégias frente a situações específicas. Procedimentos psicoterapêuticos. Atuação em equipe interdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANGERAMI-CAMON, V.A. **Psicologia da saúde:** um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Pioneira, 2000.

SPINK, M. J. **Psicologia social e saúde.** Ed. Vozes. 2004.

STRAUB, R. **Psicologia da saúde.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANGERAMI-CAMON, V.A. **E a psicologia entrou no hospital.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1996.

ALMEIDA-FILHO, N. **Ciência da saúde.** São Paulo: Hucitec, 2000.

CARTER, B. E MCGOLDRICK, M. (ORGS.) **As mudanças no ciclo de vida familiar.** Porto Alegre: Artmed, 1995.

MELILLO, A.; OJEDA, E. N. S. **Resiliência:** descobrindo as próprias fortalezas. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SPINK, M.J. **Psicologia Social e Saúde:** Práticas, saberes e sentidos. Petrópolis: Vozes, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR: TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA I

EMENTA: Tópicos Especiais em Psicologia da saúde, trabalho e educação.

BIBLIOGRAFIA: a definir, de acordo com os conteúdos da disciplina.

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO I

<p>EMENTA: Atuação supervisionada em atividades de: análise de contextos, identificação de queixas, dificuldades, conflitos e riscos de natureza pessoal ou institucional. Formulação de propostas de intervenção. Avaliação contínua dos resultados alcançados. Discussão de questões éticas. Confecção de registros e relatórios.</p>
--

<p>BIBLIOGRAFIA: a definir, conforme plano de estágio e abordagem adotada.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: DEPENDÊNCIAS QUÍMICAS

<p>EMENTA: Aspectos Psicossociais do abuso e dependência química. Processos de prevenção, intervenção e tratamento. Possibilidades de atuação do psicólogo.</p>
--

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>

Kalina, E. **Clínica e terapêutica de adicções**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Marlatt, G.A. **Redução de danos - estratégias práticas para lidar com comportamentos de alto risco** - Porto Alegre: Artmed, 1999.

Carlini-Cotrim, B. **Drogas - mitos e verdades** - São Paulo: Ática, 1998.

<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>
--

BAPTISTA, G. C. **Adolescência e drogas:** a escuta dos dependentes. São Paulo: Vetor, 2006.

GRAEFF, F.G. **Drogas psicotropicas e seu modo de ação**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: EPU, 1989.

ROCCO, R. **O que é legalização das drogas**. São Paulo: Pioneira, 2002.

TAVARES, L. A. (coord.). **Drogas: tempos, lugares e olhares sobre seu consumo**. Salvador: EDUFBA, 2004.

SILVA, P. **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

9º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO INSTITUCIONAL

EMENTA: Conceitos de vivências e mobilizações subjetivas. Fundamentos teórico-metodológicos da análise institucional. Pesquisa-ação no enfoque institucional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLEGER, J. **Psico-Higiêne e Psicologia Institucional**. Artes Médicas, Porto Alegre, 1985.

BOCK, A.M.B.; GONÇALVES, M.G.M. e FURTADO, O. (Orgs.). **Psicologia sócio-histórica**: uma perspectiva crítica em psicologia. São Paulo: Cortez, 2001.

PICHON R. E. **O Processo Grupal**: da Psicanálise à Psicologia Social, Buenos Aires, Ed. Nueva Vision, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BLEGER, J. **Temas de psicologia: entrevista e grupos**. 3ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CASTILHO, A. **A dinâmica do trabalho de grupo**. 3.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

OSÓRIO, .L. C. **Psicologia grupal**: uma nova disciplina para o advento de uma era. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ZANELLI, J. C. **O psicólogo nas organizações de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZANELLI, José Carlos (org). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA II

EMENTA: Tópicos Especiais em Psicologia da saúde e do trabalho.

BIBLIOGRAFIA: a definir, de acordo com os conteúdos da disciplina.

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO II

EMENTA: Atuação supervisionada em atividades de: análise de contextos, identificação de queixas, dificuldades, conflitos e riscos de natureza pessoal ou institucional. Formulação de propostas de intervenção. Avaliação contínua dos resultados alcançados. Discussão de questões éticas. Confecção de registros e relatórios.

BIBLIOGRAFIA: a definir, conforme plano de estágio e abordagem adotada.

COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

EMENTA: FORMULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO E/OU REFLEXÃO SISTEMATIZADA SOBRE ALGUM ASPECTO TEÓRICO, METODOLÓGICO OU TÉCNICO NO ÂMBITO DA ÊNFASE CURRICULAR ESCOLHIDA.

BIBLIOGRAFIA: a definir, conforme orientação docente.

10º semestre**COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

EMENTA: Revisão bibliográfica; coleta de dados (quando for o caso); análise e discussão dos resultados. Confecção de material científico-acadêmico.

BIBLIOGRAFIA: a definir, conforme orientação docente.

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO III

EMENTA: Atuação supervisionada em atividades de: análise de contextos, identificação de queixas, dificuldades, conflitos e riscos de natureza pessoal ou institucional. Formulação de propostas de intervenção. Avaliação contínua dos resultados alcançados. Discussão de questões éticas. Confecção de registros e relatórios.

BIBLIOGRAFIA: a definir, conforme plano de estágio e abordagem adotada.

COMPONENTE CURRICULAR: OTATIVA

EMENTA: Temas voltados para as ênfases em saúde, em trabalho ou Língua Brasileira de sinais (Libras)

BIBLIOGRAFIA: a definir, de acordo com conteúdos da disciplina.

7 Concepção e Princípios Metodológicos

Pensar na concepção e princípios metodológicos de um curso de ensino superior é estabelecer os caminhos que indicarão as propostas e alternativas adequadas para a concretização da formação pretendida, visto que o êxito de propostas de formação que buscam a construção progressiva das competências está diretamente relacionado à metodologia utilizada devido à inter-relação entre *o que se aprende e como se aprende*.

Compreendida como um conjunto de processos que o ser humano lança mão para alcançar um determinado fim, as escolhas metodológicas se respaldam em concepções e princípios que auxiliam o professor na organização da sua práxis didática, potencializadoras da aprendizagem dos alunos.

As metodologias propostas visam a solidez e a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, voltados para a formação do profissional e do cidadão, capaz de produzir novos conhecimentos. A construção de um projeto apoiado em relações democráticas previstas na concepção do curso fica garantida nas metodologias participativas e integradoras, tais como trabalhos em grupos e aulas dialogadas.

Assim, as estratégias e princípios metodológicos, seguirão prioritariamente uma visão interdisciplinar e sistêmica da formação do aluno, implicando em atividades que se complementam e se inter-relacionam. Concebe-se assim, uma dinâmica que prevê a interface entre a teoria e a prática, entre o pensar e o fazer, entre a descrição e a prescrição, entre a análise e a síntese, entre o real e o desejado das situações do contexto de aprendizagem.

A metodologia de ensino é plenamente adequada à concepção do curso. Essa adequação resulta de uma diretriz de ação acessível ao conhecimento da comunidade interna. A metodologia de ensino inclui abordagens inovadoras de estratégias de ensino, procedimentos e recursos didáticos apropriados e atualizados e considera as diferentes naturezas das unidades de estudo e atividades na promoção das aprendizagens significativas e compatíveis com a concepção do curso.

7.1 Interação Teoria e Prática

A interação entre a teoria e a prática, caracterizada pelo estágio supervisionado, constitui-se em componente curricular obrigatório que visa a aplicação dos conhecimentos estudados na realidade cotidiana, realizando a transposição de conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica, possibilitando o desenvolvimento da prática profissional, onde estão envolvidos os aspectos técnicos, científicos, sociais e humanos da profissão

Os estágios de qualquer natureza, obrigatórios ou não, e em qualquer área profissional no Brasil, estão regulamentados pela Lei No 6.494/77, pelo Decreto No 87.497/82, ambos alterados pela Lei Nº 8.859/94. De acordo com esses documentos, os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem e devem ser planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos e programas. Por configurar um serviço profissional, e considerando que o aluno ainda não possui habilitação legal nem técnica para prestar esse serviço, todo estágio pressupõe o envolvimento de um profissional supervisor, que será o responsável técnico, legal e ético pelo serviço.

Os estágios supervisionados configuram um conjunto de atividades executadas pelo aluno em situações reais de vida e de trabalho, junto a pessoas jurídicas ou à comunidade em geral, com o objetivo de aprendizagem profissional e sócio-cultural. Possuindo interface com atividade acadêmica e profissional, o estágio deve funcionar como problematizador da realidade, sendo espaço privilegiado, tanto para aprendizagem do exercício profissional quanto para levantamento de questões importantes para a atuação e pesquisa. São aspectos de desenvolvimento da prática profissional:

- I. *Técnicos-científicos*: referem-se às áreas de atuação profissional, incluindo a comunicação pessoal; planejamento; tomada de decisão; capacidade de convivência com o poder e o risco; visão de empreendimento; capacidade de negociação e adaptação a novas situações no contexto social.
- II. *Sociais*: referem-se ao equilíbrio das atitudes do estagiário frente às questões sociais no âmbito profissional, seu respeito pelo desenvolvimento da qualidade de vida, pela livre iniciativa e livre empresa, propagando o desenvolvimento da sociedade e das organizações, expressando-se de forma prática.

III. *Humanos* referem-se a sua criatividade, iniciativa, liderança, motivação, sua conduta e relacionamento interpessoal no contexto social em que se insere.

Para organizarmos uma prática adequada de estágio, consideramos que deve haver uma permanente reflexão sobre seus pressupostos e atividades, avaliando sua qualidade e eficiência. Esse processo visa garantir que o estágio esteja de fato a favor da aprendizagem, da experiência e do desenvolvimento profissional do aluno.

Nesse intuito, estabelecemos os seguintes objetivos para o estágio supervisionado:

- I. Oportunizar ao discente a vivência de situações reais da vida profissional que permitam, sobretudo, a integração dos conhecimentos teórico-práticos, aliados à experiência pessoal pelo processo contínuo de ação-reflexão-ação;
- II. Capacitar o estagiário para atividades de investigação, análise e intervenção na realidade profissional específica
- III. Propiciar ao aluno uma visão global da instituição pública ou privada, como complemento prático da sua formação;
- IV. Viabilizar ao discente sua auto-afirmação diante da possibilidade de identificar-se profissionalmente e de pré-avaliar a sua capacidade profissional;
- V. Viabilizar a realimentação do ensino, proporcionando ao discente oportunidade de rever posições teóricas quanto à prática profissional em sua relação com a sociedade;
- VI. Favorecer ao discente a capacidade de desenvolvimento do espírito crítico, criativo e empreendedor;
- VII. Possibilitar ao discente a construção de suas próprias condutas (emocionais, cognitivas e técnicas) a partir da situação em que se encontra, frente a um futuro desempenho profissional
- VIII. Capacitar o discente a ter uma visão generalista;
- IX. Estabelecer um canal de articulação contínuo entre a Faculdade da Cidade e a comunidade, como forma de retroalimentação de informações.

Dessa maneira, os Estágios (Básicos e Específicos) ofertados estão baseados nas normas definidas pela LDB, no planejamento deste Projeto Pedagógico e em acordo com o Parecer nº 0062/2004 do Conselho Nacional de Educação e Resolução Nº 008 de 07 de maio de 2004, que apresenta as Diretrizes Curriculares do Curso de Psicologia.

Os estágios supervisionados do Curso de Psicologia são estruturados em nível básico e específico, sendo 120h destinadas a estágio básico e 540h a estágios supervisionados específicos. O estágio básico consiste em disciplina do núcleo comum de formação e é caracterizado pelo acompanhamento e realização de atividades básicas (observação, descrição de atividades, etc.), constrói projetos de intervenção e desenvolve pesquisas sob supervisão do docente da disciplina a qual o estágio corresponde, em instituições parceiras da IES que se constituem como campo de atuação do psicólogo.

Os estágios supervisionados específicos integram competências, habilidades e conhecimentos específicos de cada ênfase, podendo o aluno inscrever-se em um dos estágios da ênfase.

Ainda em relação aos estágios supervisionados específicos (Estágio Supervisionado Específico I, II e III), as atividades serão desenvolvidas sempre com orientação de professores supervisores (6 discentes para 1 supervisor por turma e área de estágio).

7.2 Atividades Complementares

As atividades complementares caracterizam-se como um componente curricular obrigatório que visam estimular a formação do aluno autônomo, que busca novas oportunidades de aprendizagem além dos componentes da estrutura curricular estabelecidos pelo curso. É um mecanismo de aproveitamento de estudos e experiências realizadas pelo acadêmico, complementares à integralização curricular, que deverá ser realizado ao longo do curso, desde que obedecidas as normas e prazos da instituição para o cumprimento de tal atividade.

Deve-se prever a inclusão de atividades de caráter científico, cultural e acadêmica, articulando-se com e enriquecendo o processo formativo do aluno como um todo, prevendo a ampliação do universo cultural dos alunos e diversificando os espaços educacionais, tais como: seminários, apresentações, exposições, participações em eventos científicos, estudo de caso, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunicativo, produções coletivas, monitorias, resolução de situação-problema, e projetos de ensino.

A carga horária das atividades complementares deve atender às Diretrizes Curriculares de cada curso e categorizam-se em dois tipos: Atividades Complementares Dirigidas, aquelas definidas pelo Colegiado do Curso e promovidas pela Faculdade da Cidade do Salvador, e Atividades Complementares Abertas, aquelas que o aluno desenvolve independente da instituição, e categorizam-se em 3 (três) grupos: Grupo 1 - Atividades de Ensino; Grupo 2 - Atividades de Pesquisa; e Grupo 3 - Atividades de Extensão.

São objetivos das Atividades Complementares:

- I. preparar e integrar o discente na prática profissional;
- II. comprometer o estudante no desenvolvimento de um processo de auto-gestão em diferentes setores de atuação, a partir do saber acadêmico adquirido;
- III. ampliar a visão acadêmico-científico-cultural do discente, visando à formação de um profissional atento às transformações da sociedade;
- IV. proporcionar ao estudante espaços diferenciados para a aquisição do saber, estabelecendo relações com a atuação profissional;
- V. levar o estudante à reflexão, considerando o saber acadêmico e as implicações com os princípios éticos e de cidadania;
- VI. inserir o estudante na pesquisa, visando à autonomia do sujeito na construção do saber;
- VII. formar profissionais qualificados para atuar com flexibilidade, adequação e criatividade na prática profissional.
- VIII. flexibilizar o currículo pleno do curso;
- IX. proporcionar ao estudante aperfeiçoamento crítico-teórico e técnico-instrumental.

7.3 Trabalho de Conclusão de Curso

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC será resultado de um processo gradativo de construção de conhecimento e valorização do trabalho em pesquisa desenvolvido durante todo o curso, promovendo a capacidade de identificação de temáticas, a formulação de problemas, a elaboração de projetos, a identificação de métodos e de técnicas, e o controle de planejamento dos alunos.

O TCC de caracteriza como um trabalho obrigatório individual ou em grupo, de caráter teórico e/ou prático, configurando-se num momento de reflexão crítica e investigativa, de consolidação do percurso da graduação, onde o futuro profissional tem a possibilidade de experienciar, com autonomia, um aprofundamento de seus conhecimentos em tema específico, mediante orientação de um professor que componha o quadro de professores-orientadores da Faculdade da Cidade do Salvador e estabelecido pelo Colegiado do Curso.

O TCC deverá ser desenvolvido a partir de uma problemática que esteja em consonância com as linhas temáticas de cada curso da instituição e a realidade regional de cada unidade, através da elaboração de um trabalho acadêmico, a saber: Monografia; Artigo Científico; Plano de Negócios - envolve a elaboração de um projeto de empresa, desde sua concepção filosófica até sua estrutura legal e operacional; Projeto de intervenção - envolve a elaboração de um projeto com linhas de ação devidamente fundamentadas, buscando atender aos problemas detectados em uma dada realidade e as suas demandas; ou Protótipos e instrumentos desenvolvidos, ferramentas audiovisuais, metodologias criadas ou desenvolvidas.

São objetivos da elaboração do TCC:

- I. avaliar as condições de qualificação do formando para acesso ao exercício profissional;
- II. possibilitar ao aluno o desenvolvimento de suas capacidades científicas e criativas na sua área de formação;
- III. correlacionar teoria e prática do curso;
- IV. propiciar aos graduandos condições necessárias à elaboração de um estudo teórico e/ou trabalho de campo de acordo com as normas técnicas que configuram a pesquisa científica; e
- V. incentivar o desenvolvimento de projetos de responsabilidade social.

Com o lastro investigativo desenvolvido ao longo do curso, espera-se que o concluinte em Psicologia esteja capacitado a elaborar individualmente Monografia; Artigo Científico; Plano de Negócios, com acompanhamento de um professor orientador a ser escolhido mediante mútuo entendimento, tendo o direito e o dever de realizar no decorrer do décimo semestre, orientações semanais regulares (para tanto foi delimitado na matriz curricular uma carga horária específica para esta

atividade). Em suma, a atividade de conclusão de curso pode lançar mão de uma pesquisa bibliográfica, empírica, bem como de aprimoramentos baseados em experiências de estágio ou em publicações da iniciação científica.

7.4 Monitoria

A Monitoria visa proporcionar aos discentes dos cursos de graduação da Faculdade da Cidade do Salvador a oportunidade de engajar-se em um plano de atividades de ensino, a partir do planejamento do professor responsável pela disciplina, possibilitando o aprofundamento do conhecimento em determinada área específica e o desenvolvimento de atitudes e habilidades favoráveis à sua formação acadêmica profissional.

A orientação e o acompanhamento pedagógico do monitor estarão a cargo do professor responsável pela disciplina e da coordenação do curso a que estiver vinculada a mesma, que buscarão criar condições para que o discente possa desenvolver o pensamento e o comportamento necessários para a realização do trabalho científico independente.

Caberá ao professor responsável pela disciplina o estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas, fortalecendo a articulação teoria/prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, promovendo a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, de modo a intensificar o relacionamento entre alunos e professores.

São objetivos das atividades de Monitoria:

- I. ampliar a participação de alunos de graduação no processo educacional e nas atividades relativas ao ensino;
- II. favorecer o desenvolvimento de atividades de nivelamento escolar, de modo a superar problemas de repetência, evasão e falta de motivação;
- III. criar condições para a iniciação da prática da docência por meio de atividades de caráter pedagógico diferenciadas e do desenvolvimento de habilidades relacionadas a estas atividades;
- IV. propor formas de acompanhamento de alunos que apresentem dificuldades;
- V. pesquisar metodologias de ensino adequadas ao ensino da disciplina em questão;

- VI. desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão relativos à disciplina;
- VII. contribuir para a formação do aluno-monitor, visando à docência no ensino superior, por permitir a vivência pedagógica.

7.5 Integração Ensino/Pesquisa/Extensão

A Faculdade da Cidade do Salvador entende que unir ensino, pesquisa e extensão significa caminhar para que a educação seja realmente integrada, envolvendo docentes e discentes numa criação e re-elaboração do conhecimento, com intuito de que a realidade seja apreendida e não somente reproduzida. Desta forma, a instituição busca vincular, cada vez mais, suas ações às necessidades da comunidade, permitindo que as mesmas sejam realmente relevantes a esta sociedade, bem como promovendo o fortalecimento do ensino através de um processo de ação/reflexão/ação.

É através de um trabalho coletivo e participativo de toda a comunidade acadêmica, do envolvimento de todos os segmentos na execução, avaliação, re-elaboração e encaminhamento das ações educativas que se pretende desenvolver a consciência de cada um frente ao processo de ensinar e aprender, assumindo, com responsabilidade e comprometimento, o seu papel dentro do grupo.

A Faculdade da Cidade do Salvador trabalha o processo ensino-aprendizagem como elemento estrutural fundamental na qualidade do ensino, pois compreende que a relação entre o ensino e a aprendizagem não é mecânica, não é simples transmissão do professor que ensina para o aluno que aprende, ao contrário, é uma relação recíproca na qual se destacam o papel orientador do professor e as atividades dos discentes.

A instituição tem como base de sua proposta pedagógica a melhoria qualitativa do ensino superior, que inclui a formação de grupos de estudos nos cursos de graduação, favorecendo o surgimento de linhas de pesquisa, que contribuem para o amadurecimento intelectual e profissional dos educadores e, conseqüentemente, viabilizando a participação dos alunos no desenvolvimento da iniciação científica. Isto certamente favorecerá a construção da cientificidade do processo de ensinar e aprender que envolve, indissociavelmente, a pesquisa e a extensão, além do ensino.

A Faculdade da Cidade do Salvador compreende que é fundamental a continuidade do desenvolvimento dos conhecimentos e, para tal, desenvolve atividades de extensão nos seus diferentes ângulos: para o desenvolvimento comunitário e a formação da consciência social; como ação cultural; como educação continuada; e como prestação de serviço.

O curso de Psicologia utiliza o Laboratório de processos psicológicos básicos, o Laboratório de observação do comportamento humano, o Laboratório de observação do Brincar, o Núcleo de Práticas em Psicologia Organizacional e do Trabalho, o Laboratório de Instrumentos de avaliação psicológica e o Laboratório de Neuroanatomia. As práticas das disciplinas de Psicologia do Desenvolvimento são realizadas no Laboratório de observação do Brincar e ou no Laboratório de Observação do comportamento humano. As práticas das disciplinas de Instrumentos de Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico são realizadas no Serviço de Psicologia e no Laboratório de Instrumentos de avaliação psicológica. As práticas de Neurociências são realizadas no Laboratório de Neuroanatomia.

Todos os laboratórios apresentam boas condições de acústica, com isolamento de ruídos externos e perfeita audição interna. Possui luminosidade natural e artificial, ventilação, mobiliário adequado e aparelhagem específica, contando ainda com eficiente serviço de limpeza. Os laboratórios básicos dispõem de equipamentos necessários ao desenvolvimento das atividades práticas das disciplinas do curso.

No Serviço de Psicologia são desenvolvidas atividades voltadas para o atendimento da comunidade local e regional, o qual exerce papel fundamental na formação ética e teórico-prática do graduando. Assim, busca-se atender as diversas áreas da Psicologia, embora sempre orientado pelas Ênfases Curriculares do Curso. Este Serviço é coordenado por docente do curso e está subordinado ao Colegiado de Psicologia.

7.6 Núcleo Docente Estruturante – NDE.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Faculdade da Cidade e tem por finalidade a implementação do mesmo, assim como da elaboração, implantação e implementação de outros projetos pertinentes ao curso.

Consiste em um conjunto de professores de formação e titulação em níveis de pósgraduação *stricto sensu*, conforme preconiza o instrumento de avaliação do Curso de Psicologia.

O Núcleo Docente estruturante do Curso de Psicologia é formado pelos professores do curso, com regime de trabalho parcial (20 horas) ou integral (40 horas) e que têm como atribuições auxiliar a coordenação a implementar e implantar as ações do Projeto Pedagógico do Curso, participar do processo de seleção docente, opinar na flexibilização curricular, além de validar os projetos e programas existentes.

As atribuições dos membros do NDE aparecem destacadas em Regulamento próprio.

8. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

8.1 Princípios Norteadores

Tal qual o ato de planejar, o ato de avaliar está presente no cotidiano das pessoas, pois, a todo o momento necessita-se tomar decisões, apreciando, analisando e estabelecendo juízos de valor provisórios que, na maioria dos casos, são frutos das opiniões formadas a partir do saber construído no processo ensino-aprendizagem.

A prática da avaliação, a partir de uma concepção pedagógica consistente e dinâmica, faz-se presente no dia-a-dia da sala de aula, independente dos aspectos concernentes à mensuração do rendimento escolar. Alunos e professores estão permanentemente avaliando a tudo e a todos e são os juízos, produtos da prática permanente da reflexão crítica, que geram as atitudes de colaboração até a de resistência.

A avaliação se concretiza a partir das ações cotidianas que visam levantar dados sobre o desempenho do aluno e permitem o desencadeamento de ações potencializadoras da aprendizagem. Como exemplo, pode-se citar a observação cotidiana do desempenho do aluno, nas diversas disciplinas, através do olhar atento do professor, o acompanhamento da participação, envolvimento e realização das atividades, exercícios, trabalhos grupais, seminários, sua participação em classe e extra-classe etc. essas atividades aqui perdem a conotação de mensuração e de julgamento, que levam à classificação, colocando-se a serviço da reorientação do planejamento didático interdisciplinar, com vistas ao alcance de uma maior aprendizagem.

A partir da colaboração de Luckesi (1995) alguns pontos importantes podem ser considerados no desvendamento das funções da avaliação, que tem como eixo central a criação de base para tomadas de decisão. Para esse autor, a avaliação tem as seguintes características

- *Propiciar a autocompreensão*, tanto do educando quanto do educador, na medida em que, de ambos as partes, limites e possibilidades são desvendados e pode-se permitir lançar um olhar mais acolhedor para as possibilidades de aprendizagem, bem como para as possibilidades dos educandos. Isso implica em refletir: de que forma se entende o

erro, o dos professores e o dos alunos, no processo de ensino-aprendizagem;

- O reconhecimento do sucesso do aluno é importante, bem como a demonstração de interesse por aquele que não logrou êxito, incentivando e dando alternativas para que busquem consolidar seu aprendizado. Atribuir valor, não implica em desvalorização. Implica, sim, na percepção da sua simetria no âmbito do referencial matemático do número negativo ou positivo. E isso é bom porque permite a ultrapassagem de um estado a outro. O que importa é que tal processo de relativização de valores quer representar a perspectiva da não-punição e do olhar criterioso sobre transformações de aprendizagens ocorridas;
- *Auxiliar e aprofundar a aprendizagem:* na prática da avaliação da aprendizagem, as atividades devem possibilitar a manifestação, ao educador e ao próprio educando, da qualidade possível da aprendizagem, mas possibilitam, também, ao mesmo tempo, o aprofundamento da mesma. Auxiliam, na medida em que, atento às necessidades dos educandos, guiado pela perspectiva do seu crescimento e superação dos obstáculos que porventura se apresentem, à medida em que se detectam suas potencialidades, viabilizam-se a construção de outros saberes por parte do sujeito aprendente;
- *Fornecer bases para o planejamento,* permitindo, inclusive, que se ajustem desde as políticas e práticas curriculares e o fazer pedagógico do professor na sala de aula, como é o caso deste documento;
- *Promoção e classificação dos alunos,* permitindo o seu agrupamento em classes ou ciclos específicos a partir da constatação das aprendizagens obtidas. Salienta-se que o aspecto classificatório é uma das suas funções. Não a única, tampouco a mais significativa.

8.2 Avaliação e Acompanhamento do Desempenho do Curso

A Avaliação Institucional e a Avaliação de Cursos têm compromisso expresso com uma política de Educação Superior que se traduz de maneira sistêmica e holística por meio de instrumentos de avaliação que visam identificar as fragilidades e potencialidades dos cursos e, conseguinte, aprimorar a qualidade desses cursos oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior, Constituem-se elementos importantes do conjunto de objetivos da avaliação instituídos pelo SINAES, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Na concepção do SINAES, a Avaliação de Desempenho de Cursos significa construir parâmetros de comparação e questionamento sobre a realidade educacional dos cursos, de forma crítica e dinâmica, respeitando as especificidades das diferentes organizações acadêmicas. Essa concepção é referência para o desenvolvimento dos processos avaliativos.

A avaliação das instituições de educação superior tem como base a avaliação externa, realizada por comissão de especialistas, e a auto-avaliação institucional orientada, feita pelos próprios estabelecimentos de ensino. Seu objetivo é “identificar o mérito e o valor das orientações de caráter estrutural, geral e amplo, e que perpassam os cursos, programas, projetos e departamentos da instituição” (SINAES, 2008, p.1).

Na Avaliação Institucional são considerados aspectos como a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); a política para ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão; a responsabilidade social da instituição, regime de contratação e política de capacitação de docentes, a infra-estrutura, incluindo o acesso de portadores de necessidades especiais; e o processo de auto-avaliação, entre outros indicadores.

A partir da Lei do SINAES (2004) as instituições públicas e privadas constituíram as Comissões Própria de Avaliação (CPAs), condutoras dos processos avaliativos das IES. Essas comissões trabalham com a finalidade de articular todos os segmentos acadêmicos e sociedade civil na elaboração e execução de um projeto de avaliação institucional capaz de definir o perfil da instituição de maneira transparente e democrática.

Portanto, a qualidade dos cursos de graduação é verificada por meio da Avaliação das Condições de Ensino, realizada mediante visitas de comissões de especialistas das respectivas áreas do conhecimento designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, Órgão vinculado ao Ministério da Educação. Na Avaliação das Condições de Ensino são avaliadas, principalmente, três dimensões: Organização Didático-pedagógica, Corpo Docente, Corpo Discente e Corpo Técnico-administrativo e Instalações. Para cada uma das dimensões são atribuídos conceitos numéricos numa escala de um a cinco resultando em conceito único para a avaliação.

A auto-avaliação de cursos é premissa fundamental para o acompanhamento do desempenho dos cursos da instituição. A implementação sistemática e contínua do processo de auto-avaliação torna possível a identificação de aspectos considerados insatisfatórios ou indesejados (segundo o ponto de vista dos docentes e dos alunos da IES) que deverão ser corrigidos ou eliminados, aperfeiçoando o desempenho da IES e, conseqüentemente, contribuindo para o desenvolvimento do País.

Dentro de um contexto construído pela Rede de Ensino FTC foi instituído um conjunto de instrumentos de avaliação que norteiam as ações dos diversos setores envolvidos na operacionalização do processo de avaliação dos cursos e o constante acompanhamento do desempenho de seus atores sociais.

Esses instrumentos são desde consultas diretas a docentes e discentes em grupos focais até a utilização de sistemas eletrônicos combinados com outras ferramentas. Os critérios relacionados à avaliação dos cursos são discutidos pelos diversos segmentos acadêmicos e os indicadores de desempenho devem ser significativos à comunidade acadêmica. Esses últimos precisam conferir ao processo de avaliação de desempenho dos cursos um caráter utilitário, ou seja, devem subsidiar a tomada de decisão e promoção de mudanças necessárias ao bom desempenho dos cursos ofertados.

Os procedimentos de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem são totalmente coerentes com a concepção do curso e da IES. Há plena articulação entre a auto-avaliação do curso com a auto-avaliação institucional. A Faculdade da Cidade conta com uma CPA (Comissão Própria de Avaliação) que funciona em caráter permanente, realizando a avaliação das diversas dimensões estabelecidas pelo SINAES, além de outras necessárias para a promoção da melhoria contínua

dos processos e serviços, e auxiliando na implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional em consonância com a gestão da instituição.

A primeira CPA foi criada em 2004 através de portaria Nº. 010/2004. Em 2005 houve substituição dos membros da Comissão através da Portaria Nº. 025/2005 e em 2006 uma nova CPA foi estabelecida pela Portaria Nº. 032/2006. Essa Comissão é responsável junto com a coordenação, pela realização da avaliação interna dos cursos de graduação e da Avaliação de Ensino-aprendizagem, entre outras.

A avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedece a normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Colegiado de Curso, observadas as diretrizes básicas estabelecidas na forma do Regimento Geral da Unidade. De acordo com o Regimento Geral: a avaliação do desempenho acadêmico do aluno é feita, em cada componente curricular, incidindo sobre a freqüência e o aproveitamento; a freqüência às aulas e demais atividades escolares, permitidas apenas aos alunos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas; independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha freqüência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, salvo nas hipóteses legais; o aproveitamento escolar é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares, ao longo do período letivo e, quando for o caso, no exame final; compete ao professor do componente curricular elaborar e aplicar as atividades de verificação de aprendizagem, de acordo com os critérios e instrumentos previstos nos planos de ensino distribuídos aos alunos, assegurando-lhe autoridade de julgamento; o desempenho escolar do aluno é apurado mediante execução de trabalhos, pesquisas individuais ou em grupos, exercícios, provas escritas ou orais, testes, seminários, práticas de laboratório, oficinas, estágios, exames final e outras formas de verificação do aproveitamento, julgadas necessárias pelo docente e previstas no plano de ensino do componente curricular; as provas escritas deverão ocorrer em número mínimo de 2 (duas) por período letivo.

8.3. Critérios de Avaliação da Faculdade da Cidade

A Avaliação, na Rede de Ensino FTC, se constitui processo essencial para o aprimoramento constante de toda a dinâmica institucional.

Número das unidades: Serão 2 (duas) unidades por disciplina (U1 e U2), sendo em cada unidade:

- 80%, do valor da nota em avaliação individual, presencial, realizado com o professor da disciplina;
- 20%, do valor da nota em avaliação desenvolvida em grupo, com o instrumento indicado pelo professor.

Quanto ao número de avaliação no semestre, cada professor, à sua livre escolha pode:

Avaliação Individual – mínimo de 01 (uma) e máximo de 03 (três) avaliações por unidade, por disciplina;

Avaliação em Grupo – até 03 (três) avaliações por unidade, por disciplina.

Todas as avaliações terão nota de 0 a 10 com 01 (uma) casa decimal.

Após o período de avaliações da Unidade Letiva, o aluno deverá responder a Verificação Multidisciplinar (VMD), que tem como objetivo identificar o nível de aprendizagem dos estudantes no que concerne às competências e habilidades estabelecidas nas diretrizes curriculares dos cursos.

A Verificação Multidisciplinar terá peso 2.0 (dois) e comporá a Média Curricular (MC).

A Média da Unidade (MU) será calculada conforme a seguinte fórmula:

$$\text{MU} = (8 \times \text{MAI} + 2 \times \text{MAG}) / 10$$

Sendo:

MU = Média da Unidade

MAI = Média aritmética simples da(s) avaliação(ões) individual(is) realizada(s) na unidade

MAG = Média aritmética simples da(s) avaliação(ões) em grupo realizada(s) na unidade

Da Média Curricular (MC): O aluno será aprovado quando obtiver média curricular no semestre igual ou superior a 7,0 (sete), calculada conforme a seguinte fórmula:

$$\mathbf{MC = (MU1 \times \text{peso } 4.0 + MU2 \times \text{peso } 4.0 + VMD \times \text{peso } 2) / 10}$$

Sendo:

MC = Média Curricular

MU1 = Média da Unidade Letiva 1

MU2 = Média da Unidade Letiva 2

Da Aprovação com Verificação Final do Semestre: O aluno que obtiver Média Curricular (**MC**) menor que 4,0 (quatro) estará reprovado sem direito à realização da Avaliação Final (**AF**). A Avaliação Final (**AF**) constará de uma avaliação individual envolvendo todo o assunto da disciplina.

Tendo realizado a Avaliação Final (AF) do semestre, o aluno será aprovado quando obtiver Média Final Curricular (MFC) igual ou superior a 5,0 (cinco), conforme a seguinte fórmula:

$$\mathbf{MFC = (MC \times \text{peso } 6 + AF \times \text{peso } 4) / 10}$$

Sendo:

MFC = Média Final Curricular

MC = Média Curricular

AF = Avaliação Final

8.4 VMD (VERIFICAÇÃO MULTIDISCIPLINAR)

Criado pela rede de Ensino FTC/ Faculdade da Cidade, O projeto VMD (Verificação Multidisciplinar), tem como objetivo identificar o nível da aprendizagem dos estudantes, estabelecendo uma associação com os conteúdos essenciais constantes nas ementas, aferindo as competências e habilidades estabelecidas nas Diretrizes Curriculares dos Cursos e no ENADE.

O Projeto foi criado em 2009, e já se configura em uma preponderante iniciativa da Instituição, no que se refere a estudos e avaliações pedagógicas. Diante de tal iniciativa, os professores passaram a analisar cuidadosamente seus planejamentos, além de qualificar-se na criação de questões mais instigantes e elaboradas.

A Faculdade da Cidade oferece constantemente aos seus professores oficinas e cursos que os levam na direção de um conhecimento mais aprimorado da ferramenta avaliação. Os fundamentos estão direcionados muito mais numa perspectiva de “construção”, conceito que segundo Jussara Hoffman(2009),valoriza os procedimentos avaliativos , muito mais numa perspectiva da “confiança na possibilidade do aluno construir as suas próprias verdades; valorização de suas manifestações e interesses”.

O Projeto VMD envolve todos os cursos de graduação em funcionamento das Unidades de Ensino da Faculdade da Cidade e por conseguinte todos os alunos matriculados. São dez cursos (**Administração, Turismo, Publicidade, Jornalismo, Direito, Contábeis, Design Moda e Produto, Psicologia e Pedagogia**) que participam da avaliação. Ela é gerada em formato de caderno, com as questões objetivas das disciplinas cursadas pelo aluno, totalizando 40 questões escolhidas dentro do banco de questões. Cada professor elabora **10 questões** da sua disciplina.

Todas as disciplinas fazem parte do processo de Verificação Multidisciplinar, com a exceção das disciplinas: Trabalhos Interdisciplinares I, II, III e IV; Tópicos Especiais ou Avançados; Optativas; Estágio Supervisionado; TCC; Projeto Experimental, Jogos de Empresas, bem como nas disciplinas digitais.

9. Administração Acadêmica do curso

9.1 Coordenador

A Coordenação de Curso é órgão técnico da administração, responsável pelo regular funcionamento do Colegiado de Curso e de todas as atividades acadêmicas e finalísticas constantes do Projeto Pedagógico respectivo. Entende-se que a coordenação liderará a equipe de professores, alunos e funcionários técnicos-administrativos nas atividades de concepção, execução e avaliação da política do curso enquanto mediação para concretização da filosofia institucional e assim o coordenador assume papel fundamental para a concretização das ações acadêmicas que devem ser desenvolvidas no contexto da Instituição de Ensino Superior.

9.2 Perfil do Corpo Docente

A formação de uma equipe de trabalho de professores é o alvo pretendido pelo Curso de Psicologia e, nesse sentido, postula um espaço para trocas, discussões, acertos, planejamentos, replanejamentos, sessões de estudo, tendo em vista a interdisciplinariedade dos conhecimentos teóricos e práticos e o profissional que se deseja formar.

As necessidades humanas e o compromisso com a transformação social devem estar presentes na seleção dos conteúdos, na metodologia de trabalho e, especialmente, na sistemática de avaliação adotada.

O docente do ensino superior, pertencente ao Curso Psicologia, deve apresentar as seguintes características:

1. Coerência entre discurso e ação;
2. Segurança e abertura às sugestões e propostas dos alunos; capacidade de diálogo;
3. Preocupação com o aluno e seus interesses;
4. Relacionamento pessoal e amigo;
5. Competência;
6. Capacidade didática e flexibilidade;

7. Incentivo à participação, dinamismo, coordenação;
8. Clareza e objetividade na transmissão de informações;
9. Interesse, dedicação, paixão pela ação docente”.¹

A trajetória de formação dos docentes de Psicologia demonstra que adquiriram competências que os tornaram aptos a atuar na docência em plena conformidade com o projeto pedagógico do curso. Os critérios para o ingresso de docentes na IES e a alocação dos mesmos nas unidades de estudo, resultam e/ou expressam uma diretriz de ação acessível ao conhecimento da comunidade interna e possibilitam o cumprimento de todos os objetivos enunciados no projeto pedagógico. A formação dos docentes é compatível com: a modalidade de organização acadêmica da IES, a natureza das atividades acadêmicas que desenvolvem, as características do contexto da região em que se insere e a concepção do curso.

¹ MASSETTO, Marcos. Ensino – Aprendizagem no 3º grau. IN: D'ANTOLA, Arlette. A prática docente na Universidade. São Paulo: EPU, p. 22, 1992.

10. Biblioteca

A Biblioteca da Faculdade da Cidade do Salvador é responsável por subsidiar o ensino-aprendizagem dos estudantes através da pesquisa e da ação cultural. Além de disponibilizar materiais de consulta (livros, periódicos e afins) e todo o serviço de apoio e complementação acadêmica e extracurricular, dispõe de amplo espaço para leitura compreendendo sala de estudo em grupo, coletivo, individual e sala de periódicos.

O acervo bibliográfico atualmente disponível atende às necessidades básicas e complementares dos cursos e abrange todas as áreas do conhecimento. Possui política de formação do acervo que é analisada e atualizada semestralmente.

As Bibliotecas da Rede FTC são integrantes da Rede Pergamum de Bibliotecas, permitem acesso via internet aos serviços de renovação, reserva, consulta ao acervo, etc. Oferecem serviço de Comutação Bibliográfica - COMUT, acesso à Base de Dados e conexão a internet Wi-Fi em todas as Bibliotecas. Todas as Bibliotecas possuem profissional Bibliotecário com formação acadêmica e colaboradores treinados que estão aptos a prestar suporte para levantamentos bibliográficos, pesquisas e orientações acadêmicas aos usuários de toda a comunidade da Rede de Ensino FTC e comunidade externa.

A biblioteca possui ainda um moderno sistema de segurança para preservação do patrimônio, o que permite ao usuário o acesso livre ao acervo, favorecendo a escolha das obras.

A Biblioteca da Faculdade da Cidade do Salvador tem como objetivo facilitar o ensino, fornecendo o material bibliográfico adequado, tanto para uso do corpo docente, discente e técnico-administrativo, como para a comunidade externa, desenvolvendo nos usuários o hábito da leitura, a capacidade de pesquisa, enriquecimento das experiências pessoais, a cultura e o entretenimento. Tem como objetivo também organizar tecnicamente o material bibliográfico e disseminar a informação no meio acadêmico, de forma ágil e eficaz.

A equipe da Biblioteca atende às necessidades da formação do acervo e as demandas dos usuários da Faculdade. Conta com Bibliotecária formada e credenciada pelo CRB com qualificação necessária para o atendimento das necessidades acadêmicas.

10.1 Acervo

O acervo específico do Curso está formado pelas bibliografias básicas e complementares estabelecidas juntamente com o ementário das disciplinas ofertadas pelo Curso de Psicologia, conforme descrito neste projeto. Além destas, o acervo contará com títulos de obras de referência, fundamentais para o referencial teórico, com fitas de vídeos, multimídia e periódicos voltados para a temática mais geral da Psicologia.

11. Infra-estrutura Física e Recursos Materiais

As aulas do Curso de Psicologia são ministradas no prédio onde se encontra a sede da Faculdade da Cidade do Salvador, sito a Praça da Inglaterra, nº 02 no coração do Comércio.

O campus da faculdade possibilita boas condições para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, atendendo os requisitos de dimensão, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário, assim como os serviços de manutenção e limpeza adequados.

As salas de aula estão estruturadas com quadro branco, cadeiras com braço-mesa para alunos e mesa e cadeira para os professores. A Instituição disponibiliza para o professor, recursos áudio-visuais, mediante reserva antecipada, tais como: retroprojetor, data-show, televisão, vídeo e aparelho de dvd.

A Biblioteca, que se encontra instalada no mesmo prédio, funciona como sala de pesquisa e sala de estudos para que o aluno a utilize, em grupo ou individualmente, para realizar suas atividades acadêmicas.

No mesmo local, o aluno também encontra à sua disposição uma rede de computadores conectados com a internet, a fim de alargar o campo de pesquisa e conhecimento do mesmo.

No que se refere aos laboratórios específicos do curso de Psicologia, o curso utiliza os seguintes laboratórios:

01 – Laboratório de Processos Psicológicos Básicos (LPB)

02 – Laboratório de Observação de comportamento humano

03 – Laboratório de Instrumentos de Avaliação Psicológica (LIAP)

04 – Laboratório de Neuroanatomia

05 – Núcleo de Práticas em Psicologia Organizacional e do Trabalho (NPPOT)

06 – Serviço de Psicologia

Os demais laboratórios, pertencentes às outras áreas de conhecimento, são disponibilizados e eventualmente utilizados pelo Curso de Psicologia. Cita-se como exemplo os laboratórios de edição de mídias, utilizados em apoio às nossas atividades, como filmagem e edição de eventos acadêmicos.

Todos os laboratórios apresentam boas condições de acústica, com isolamento de ruídos externos e perfeita audição interna. Possui luminosidade natural e artificial, ventilação, mobiliário adequado e aparelhagem específica, contando ainda com eficiente serviço de limpeza.

12. A.D.E - ATIVIDADE DISCENTE EXTRA-CLASSE

Em atendimento a Resolução CNE/CES nº 3 de 2 de julho de 2007, do § 1º, do art. 9º, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, pelo art. 7º, *caput*, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com as alterações da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, e do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, bem como o disposto no Parecer CNE/CES nº 261/2006, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 25 de junho de 2007 sobre os procedimentos a serem adotados para operacionalização da hora-aula de 60 min. Desta maneira a Faculdade da Cidade atendendo a esta resolução dispõe que, a partir do semestre 2010.1, será utilizado um Novo Formulário para o Plano de Ensino das Disciplinas, agora incorporando as Atividades Discentes Extra-Classe – ADE.

Segundo a legislação em vigor, para o cumprimento desta carga horária poderão ser consideradas as atividades acadêmicas de trabalho discente efetivo que compreendem por exemplo: atividades práticas supervisionadas, tais como: laboratórios, atividades em biblioteca (estudo específico, pesquisa bibliográfica e outros), listas de exercício, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Para a aplicação dessa metodologia orientada, o professor solicita aos alunos uma determinada tarefa extra-classe, fornecer instruções de como realizá-la e avalia os resultados apresentados pelos alunos.

A quantidade de horas de ADE é proporcional a carga horária da disciplina. Vejamos o quadro abaixo:

CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA - ADE
40	08
60	12
80	16

Referências

BRASIL. Constituição Federal de 1988.

**BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –
LDB/1996.**

